RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

FACULDADE DE SÃO PAULO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Sumário

1 Apresentação 3
2 Orientações 3
3 Atuação da CPA 3
4 Importância do Processo Avaliativo 5
5 Identificação da IES 5
6 Ato Regulatório 5
7 Identificação dos Representantes da Mantenedora 6
8 Identificação da Representante da Mantida 6
9 Composição da CPA 6
10 Missão, Visão e Valores Institucionais 7
11 Identificação da IES 8
11.1 Histórico da Instituição 8
11.2 Inserção Regional 10
11.3 Indicadores Sócio-econômicos 13
12 Cursos de Graduação 16
13 Coordenações 18
14 Total de Alunos Matriculados 19
15 Docentes e Funcionários Administrativos 19
16 Indicadores de Qualidade da Educação Superior 23
17 Cursos Ofertados em 2019 24
18 Metodologia de Avaliação 25
18.1 Pressupostos Teóricos 26
18.2 Operacionalização 28
18.3 Instrumentos de Avaliação 31
18.4 Etapas de Preparação 31
18.5 Etapas de Elaboração da Proposta 29
18.6 Etapas de Desenvolvimento da Autoavaliação 31
18.7 Pessoal Envolvido 32
18.8 Questionário de Avaliação 33
18.9 Cronograma de atividades da CPA 33
19 Desenvolvimento 35
19.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional 35
19.2 Autoavaliações Institucionais 40
19.3 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional 41
19.4 Eixo 3: Políticas Acadêmicas 45
19.5 Eixo 4: Políticas de Gestão 54
19.6 Eixo 5: Infraestrutura Física 59
20 Participantes do Processo Avaliativo 67
21 Resultado da Avaliação 68
22 Análise dos Dados e das Informações 84
23 Ações Planejadas e Realizadas 85
24 Atividades de Extensão e Eventos 89
25 Acompanhamento ao Egresso 102
26 Considerações Finais 103

1. Apresentação:

A autoavaliação institucional interna está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta.

A autoavaliação deve estar em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e deve ser conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), devendo envolver todos os participantes da comunidade acadêmica.

Trata-se de um processo de busca pela melhoria da qualidade dos trabalhos desenvolvidos pela IES, devendo aproveitar os resultados das avaliações externas e todas as informações coletadas a partir do PDI.

Todo este processo de autoavaliação da IES é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que deve ser disponibilizado a toda a comunidade acadêmica.

2. Orientações

O objetivo do Relatório de Autoavaliação Institucional é apresentar as ações tomadas para a melhoria da qualidade dos cursos da FACULDADE DE SÃO PAULO, orientar a expansão da oferta de cursos e a eficácia institucional, bem como sua efetividade acadêmica e social para o aprofundamento do seu compromisso com a responsabilidade social.

Ao longo do desenvolvimento deste relatório, serão apresentados os dados e as informações referentes aos eixos, dimensões e indicadores em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FACULDADE DE SÃO PAULO.

3. Atuação da CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACULDADE DE SÃO PAULO procura articular todos os membros da comunidade acadêmica para um trabalho de avaliação contínua das suas atividades para melhoria da qualidade de ensino.

A CPA tem empenhado um grande esforço no sentido de criar, junto à comunidade acadêmica, uma cultura de avaliação, através da sensibilização da sua importância para que haja um crescimento

qualitativo em todos os segmentos. Esta iniciativa é de suma importância, tendo em vista que a avaliação é um processo coletivo, participativo e livre de quaisquer ameaças. O envolvimento da comunidade acadêmica garante o sucesso para a implantação de um bom sistema avaliativo.

Princípios da CPA

a) autonomia em relação aos órgãos de gestão acadêmica e administrativa;
b) fidedignidade das informações construídas no processo avaliativo;
c) respeito à valorização dos sujeitos e dos órgãos da instituição;
d) respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica;
e) compromisso com a melhoria contínua da qualidade de ensino;
f) difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade e pluralidade.

Competências da CPA

a) Elaborar e implementar o Projeto de Autoavaliação Institucional, considerando as metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), submetendo-o à apreciação do Diretor Geral;
b) elaborar o Plano de Trabalho Anual, submetendo-o à apreciação do Diretor Geral;
c) sistematizar e prestar informações relativas à avaliação solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superior (SINAES), na forma prevista na legislação;
d) conduzir os processos de autoavaliação institucional, de acordo com o Plano de Trabalho Anual;
e) constituir, quando necessário, subcomissões de avaliação;
f) promover, no processo de autoavaliação, a sensibilização, buscando o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros;
g) construir, aperfeiçoar e coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos necessários à avaliação das diferentes dimensões institucionais, em conformidade com o Plano de Trabalho Anual;
h) definir a composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
i) organizar e discutir os resultados da autoavaliação com a comunidade acadêmica e publicar as experiências;
j) manter contínuo diálogo com a avaliação externa de cursos e do desempenho dos estudantes com o objetivo de integrá-los aos resultados da autoavaliação institucional;

k) definir e implementar procedimentos de organização, processamento e análise das informações coletadas no âmbito do processo avaliativo;
l) propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria da instituição.

4. Importância do Processo Avaliativo

Num segundo momento, a CPA se ocupa em coletar os dados e processá-los para produzir informações úteis às tomadas de decisões. O resultado é uma reflexão em todas as dimensões e provoca providências necessárias para corrigir distorções, identificar os pontos fortes e fracos da instituição, apresentar indicadores de bom desempenho e referenciais para a melhoria de outros pontos.

5. Identificação da IES

Mantenedora: UNIESP S/A
CNPJ: 19.347.410/0001-31
Natureza Jurídica: Sociedade Anônima
Representante Legal da IES: Daniela Cristina de Oliveira
Dados da IES: Faculdade de São Paulo
Nome da IES – Sigla: FASP
Endereço Completo: Rua Álvares Penteado, 139 - Bairro: Centro
Município: São Paulo

6. Ato Regulatório

Ato regulatório: credenciamento	Prazo de validade: vinculado ao ciclo avaliativo
Tipo de documento: Portaria	No. 1. 028 de 17.08.2010 (DOU 18.08.2010)

7. Identificação dos representantes da Mantenedora (Uniesp S/A):

Nome	Cargo	e-mail	Telefone
José Fernando Pinto da Costa	Presidente	www.uniesp.edu.br	(11) 31118900
Sthefano Bruno Pinto da Costa	Vice-Presidente	www.uniesp.edu.br	(11) 31118900

8. Identificação da Representante da Mantida (Faculdade de São Paulo)

Nome	Cargo	e-mail	Telefone
Daniela Cristina de Oliveira	Diretora Geral	daniela.oliveira@universidadebrasil.edu.br	(11) 31118900

9. Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação da FACULDADE DE SÃO PAULO foi instituída pela Portaria nº 13/2005, de 25 de agosto de 2005. O mandato dos integrantes da CPA é de dois anos, sendo que as especificidades do mandato e da composição da CPA estão descritas no Regimento Interno da CPA.

A composição atual da CPA é a seguinte:

Representante docente (Presidente)	Claudia Oliveira Leitão
Representante docente (titular)	Claudia Oliveira Leitão
Representante docente (suplente)	Sandra I. Fiacadori Ciochi
Representante discente (titular)	Mauro Santana
Representante discente (suplente)	Elisete Santiago
Representante do corpo técnico administrativo (Titular)	Ana Paula Santana
Representante do corpo técnico administrativo (suplente)	Vanderlei Nichetti
Representante da Sociedade Civil	José Jorge Louzada dos Santos

10. Missão, Visão e Valores institucionais

A **Missão** evidencia a razão de ser da instituição e reflete os motivos pelos quais a FACULDADE DE SÃO PAULO foi criada. Seus projetos institucionais estão estruturados a partir da sua concepção como instituição de ensino superior pluralista e apartidária, responsável pela elevação do nível cultural, político e econômico do cidadão, consciente de que a manutenção da qualidade de ensino se constitui num processo de constante acompanhamento da evolução da própria sociedade, das tecnologias e das metodologias inovadoras de ensino.

Nessa perspectiva, a FACULDADE DE SÃO PAULO tem como missão:

"Alcançar a oferta e a Prática de uma Educação Solidária, possibilitando o saber para ser e fazer".

O possibilitar o saber se expressa pelo compromisso com a busca da verdade, através de um ensino de qualidade, comprometimento com a difusão, através da pesquisa e extensão, e do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica;

Para ser é o comprometimento com a formação do ser humano capaz de exercer a cidadania em sua plenitude e pautar-se pelos princípios éticos;

Para fazer significa o comprometimento com a formação de profissionais competentes no exercício da profissão e capazes de assumir, com autonomia, o processo de formação continuada.

A **Visão** representa o estado em que a instituição busca estar no futuro. Para isso, é necessário direcionar seus esforços, de forma abrangente, tomando decisões para expandir-se no cenário atual.

A FACULDADE DE SÃO PAULO tem como visão a expansão do ensino de qualidade, possibilitando a inclusão das pessoas menos favorecidas, por todas as regiões do território brasileiro. Esta visão está aliada às orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais que recomendam formatos de cursos que busquem criar oportunidades de estudos independentes para que os alunos venham a desenvolver a sua progressiva autonomia intelectual.

Por **Valores** entende-se o conjunto das crenças e princípios que orientam as atividades de uma organização. Eles se expressam pelos padrões de conduta praticados pela instituição. Neste sentido, a FACULDADE DE SÃO PAULO se pauta pelos seguintes princípios:

- Responsabilidade social
- Compromisso social
- Atenção à inovação
- Respeito à diversidade
- Busca constante pela qualidade
- Ética e transparência

11. Identificação da IES

Adiante, vamos contextualizar a instituição, apresentar sua inserção regional e apresentar suas características.

11.1 Histórico da instituição

A história do Grupo Uniesp tem início em 1997, na cidade de Presidente Epitácio, quando fundaram a primeira instituição de ensino superior. Hoje, está presente com suas diferentes faculdades em vários estados brasileiros.

A história continua quando, em 1973, teve início a Faculdade Renascença com os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências, autorizados pelo Decreto no. 76.616 e implantados em 1975. Mais tarde, foram autorizados os cursos de Hotelaria e Informática, aos quais se acrescentou as Licenciaturas em Matemática e Secretariado Executivo Bilíngue. A Faculdade Renascença possuía também o Centro de Pós-Graduação, com cursos de especialização em diversas áreas.

Na Faculdade Renascença, em julho de 1998, foi autorizado o curso de Ciências Contábeis; em 1999, o de Matemática e Ciências Biológicas; e em 2001, o curso de Ciência da Computação.

Pela Portaria no. 592, de 24 de fevereiro de 2006 (DOU 01.03.2006), foram autorizados os cursos de Educação Física, Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem para a Faculdade Horizontes, com 200 vagas totais anuais (100 manhã e 100 noite), mais tarde incorporada à Faculdade de São Paulo.

A Faculdade Horizontes foi credenciada pela Portaria no. 593 de 24 de fevereiro de 2006 (DOU 01.03.2006), mantida naquela época pelo Instituto Superior de Pesquisa Horizontes S/A, com sede à Rua Raul do Santos Machado, s/no., Jardim Helga, São Paulo, Capital.

Pela Portaria 596 de 24 de fevereiro de 2006, as Faculdades Integradas Teresa Martin, mantida pelo Instituto Educacional Teresa Martin teve aprovado o reconhecimento dos cursos superiores de Bacharelado em Ciências Contábeis, com sede na Rua Antonieta Leitão no. 129, Freguesia do Ó, São Paulo, Capital, com 80 vagas para o período noturno.

O Instituto Educacional Teresa Martin teve sua denominação, em 22 de dezembro de 2008, alterada para Instituto Educacional do Estado de São Paulo – IESP, com sede e foro na cidade de São Paulo, à Rua Conselheiro Crispiniano 116/120/124, sendo uma associação de direito privado, constituída por tempo indeterminado, sem fins econômicos, conforme Estatuto Social, registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da capital.

Pela Portaria 1.620 de 13 de novembro de 2009 foi aprovada a transferência da mantença da Faculdade Renascença para o Instituto Educacional Teresa Martin já com a nova denominação Instituto Educacional do Estado de São Paulo – IESP.

Pela Portaria 486 de 07 de maio de 2010 (DOU 11.05.2010) a Faculdade Horizontes teve seu endereço alterado para Rua Conselheiro Crispiniano no. 116/120, São Paulo, Capital, com os cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Direito, Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Enfermagem e Pedagogia.

Pela Portaria Ministerial 1028 de 17 de agosto de 2010 (DOU 18.08.2010), foram unificadas as mantidas Faculdade Renascença e Faculdades Integradas Teresa Martin à Faculdade de São Paulo, com sede na Rua Conselheiro Crispiniano 116/120 – Centro – SP e Rua Álvares Penteado, 208/216.
Pela Portaria 1.923 de 18 de novembro de 2010 (DOU 19.11.2010) foi aprovada a transferência de mantença da Faculdade Horizontes, de Instituto Superior de Pesquisa Horizontes S/A para Instituto Educacional do Estado de São Paulo, com sede na Rua Conselheiro Crispiniano no. 116, 120 e 124, CEP 0137-000, São Paulo, Capital.

Em 2011, através da Portaria no. 196, de 27 de junho de 2011 (DOU 28.06.2011), a Faculdade Horizontes e a Faculdade Brasileira de Recursos Humanos foram também incorporadas à Faculdade de São Paulo, mantida pelo Instituto Educacional do Estado de São Paulo – IESP.

Em 05 de novembro de 2012 o Instituto Educacional do Estado de São Paulo – IESP teve sua denominação mudada para União Nacional das Instituições Educacionais São Paulo, conforme registro no. 445.706 do 1º. Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica.

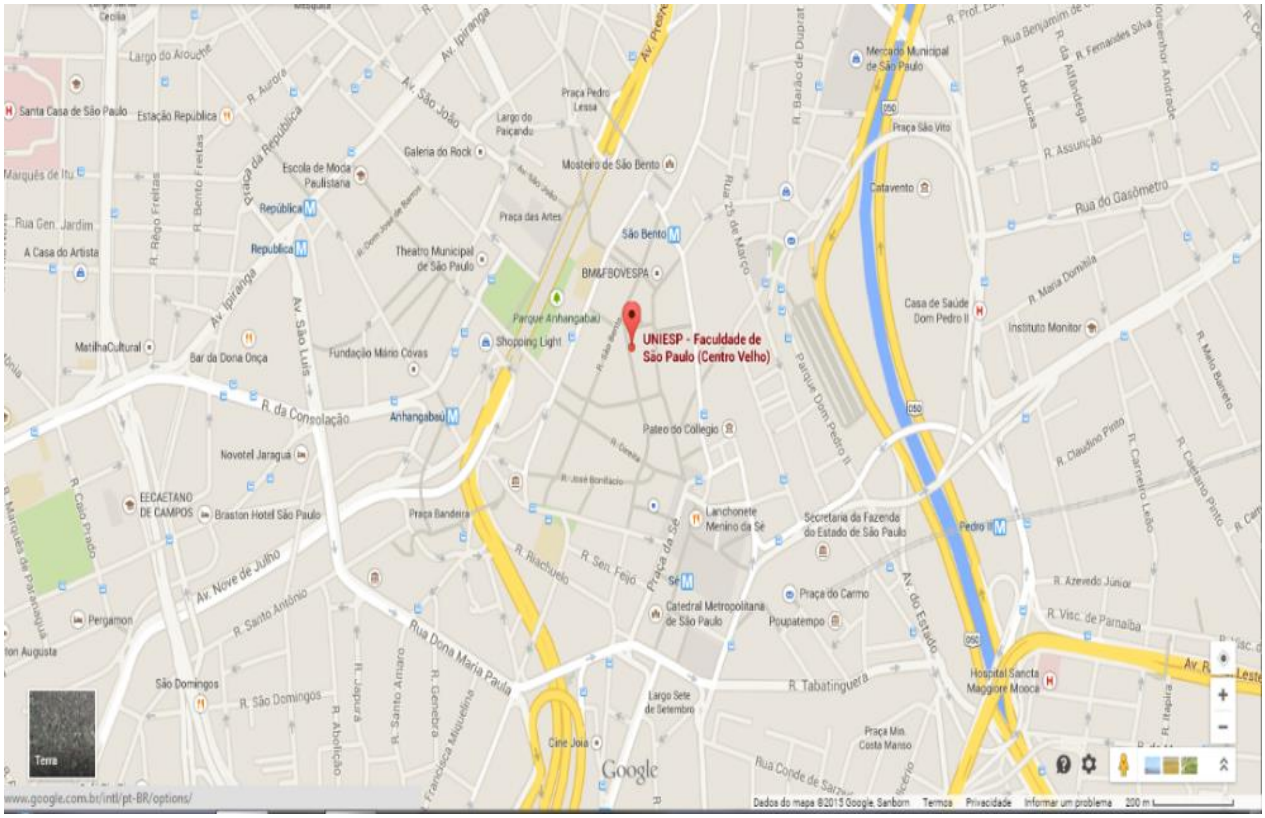
Em 02 de abril de 2013, a União Nacional das Instituições Educacionais São Paulo voltou a chamar Instituto Educacional do Estado de São Paulo – IESP, conforme registro no. 398.566 do 1º. Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica.

A partir de 13 de janeiro de 2016 a FACULDADE DE SÃO PAULO passou a ser mantida pela UNIESP S/A, nos termos do Estatuto Social registrado na JUCESP.

11.2 Inserção Regional

A FACULDADE DE SÃO PAULO é mantida pela Uniesp S/A, está localizada próxima às estações Sé, República, Anhangabaú e São Bento do Metrô, com integração para linhas de trem e ônibus, o que permite o acesso a estudantes de todas regiões de São Paulo e da sua região metropolitana.

Figura 1: Mapa dos Principais Meios de Acessos nos Arredores da IES



Fonte: Google, 2016.

A cidade de São Paulo é subdivida em microrregiões administrativas. Dessa forma, a FACULDADE DE SÃO PAULO está localizada na região denominada Subprefeitura Sé, composta pelos distritos constantes da tabela abaixo:

Tabela 1: Composição da Subprefeitura Sé/SP

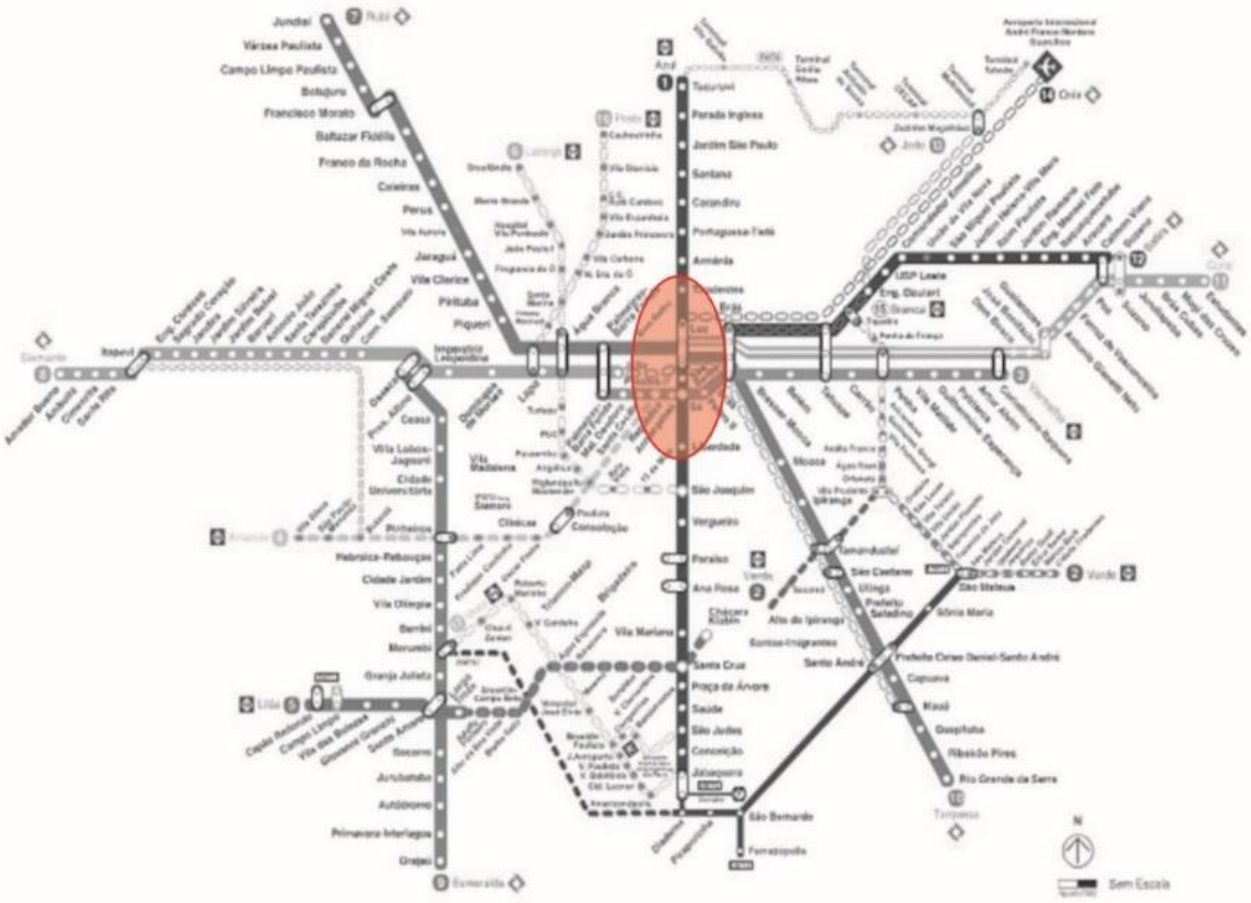
Subprefeitura	Distritos	Área (km²)	População (2010)	Densidade Demográfica (Hab/km²)
Sé	Bela Vista	2,60	69.460	26.715
	Bom Retiro	4,00	33.892	8,473
	Cambuci	3,90	36.948	9.474
	Consolação	3,70	57.365	15.504
	Liberdade	3,70	69.092	18.674
	República	2,30	56.981	24.774
	Santa Cecília	3,90	83.717	21,466
	Sé	2,10	23.651	11,262
	TOTAL	26,20	431.106	16,454

Fonte: PMSP

Outro ponto de grande relevância é que a FACULDADE DE SÃO PAULO é servida por uma grande rede metroviária, servindo à instituição a linha azul – que serve aos bairros desde Tucuruvi (zona Norte) até o Jabaquara (zona Sul) – e linha vermelha. As estações Sé e São Bento ficam bem próximas à instituição. Essa rede permite que alunos dos mais diversos pontos da Capital possam acessar a instituição.

Além disso, a cidade é servida por uma ampla rede ferroviária, com integração com linhas de ônibus e metrô, conforme vê-se na Figura 2:

Figura 2: Linhas de metrô e trem em São Paulo



Fonte: CPTM, 2014

Esta rede interligada de ônibus, metrô e trem permite que a FACULDADE DE SÃO PAULO atenda também os moradores das cidades vizinhas como Guarulhos, São Caetano do Sul, Santo André, São Bernardo do Campo e Diadema. A área de atuação geografia da instituição é o DGE 24. Especificamente a Grande São Paulo, composta de 39 municípios, relacionados a seguir: Arujá, Barueri, Biritiba-Mirim, Cajamar, Caieiras, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapevi, Itaquaquecetuba, Itapecerica da Serra, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, São Paulo, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

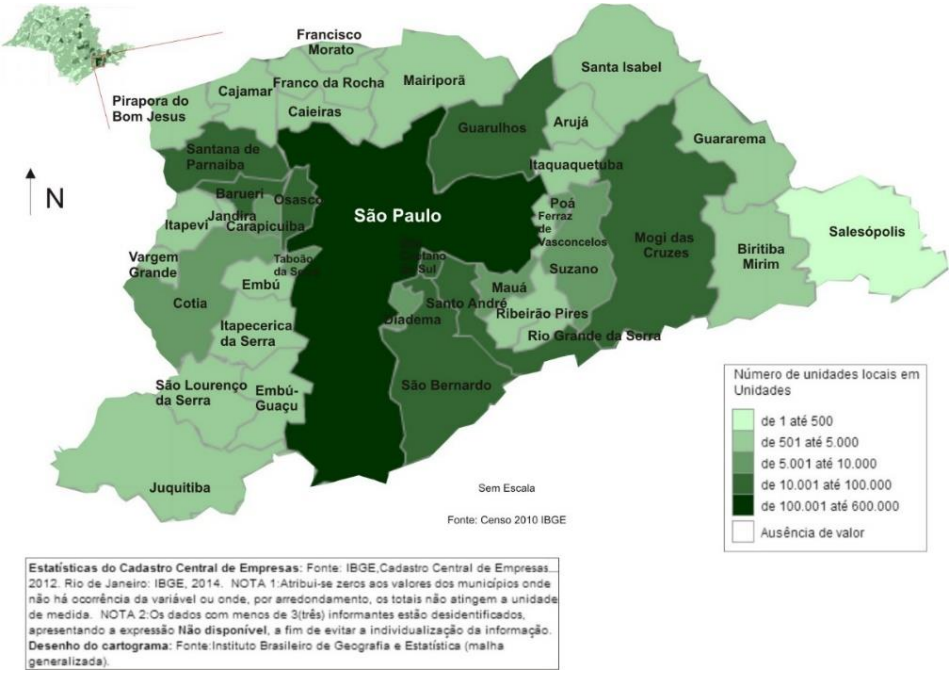
11.3 Indicadores Sócio-Econômicos

Segundo o relatório World Urbanization Prospects 2014, das Nações Unidas, a RMSP, ocupava o posto de 5º maior agrupamento urbano populacional do mundo depois de Tokio (Japão), Delhi (Índia), Shangai (China) e Cidade do México (México).

Nas últimas décadas, São Paulo ampliou seu papel como centro articulador da economia nacional e principal polo de integração com a economia internacional (DINIZ, 2004). Exemplos não faltam para elucidar este fato: O sistema bancário da RMSP no ano 2000 participava com 44% dos depósitos, 41% das aplicações do sistema bancário brasileiro, sendo 35% só na cidade de São Paulo.

Nesse sentido, a presença de escritórios e sedes das grandes empresas nacionais e multinacionais no território paulistano e da região metropolitana é outra referência dessa concentração característica. Segundo o Censo 2010 o município conta com 599.434 unidades empresariais como pode ser visto na FIGURA 3.

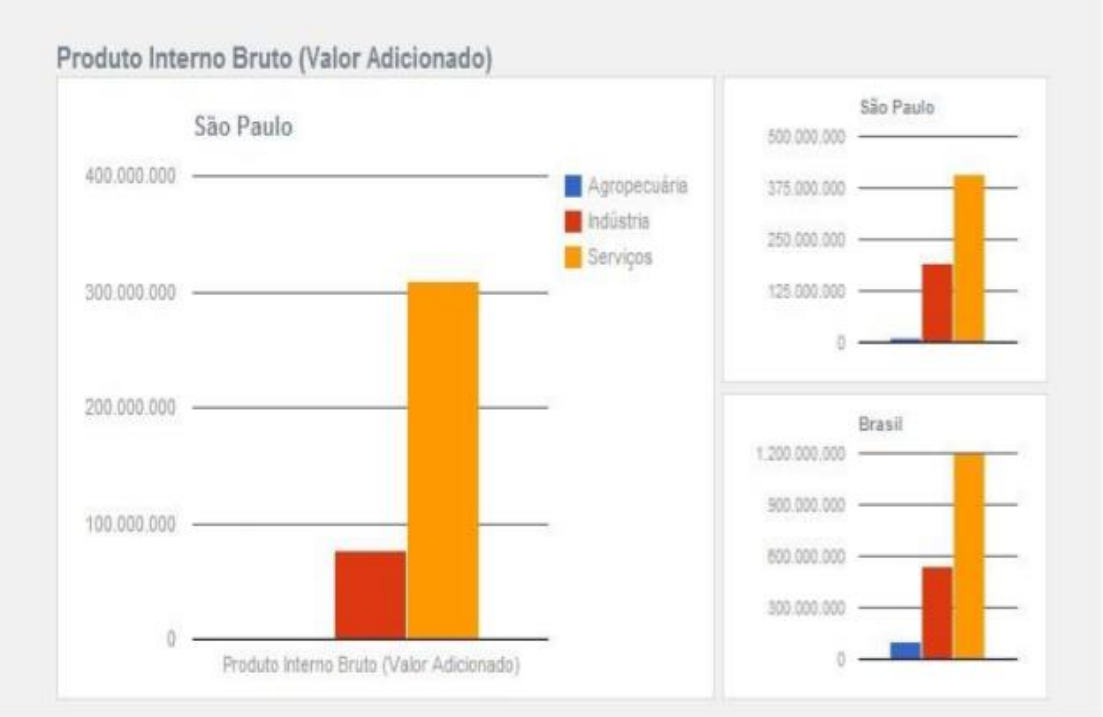
Figura 3: número de empresas na região metropolitana de São Paulo



Fonte: Censo, 2010

Acompanhando uma tendência nacional, o setor de serviços aparece como principal setor de atividade econômica com Produto Interno Bruto (PIB) superior a 300 milhões de reais, conforme dados do Censo de 2010, como pode ser lido no gráfico 1 mostrado a seguir:

Gráfico 1: PIB da Cidade de São Paulo

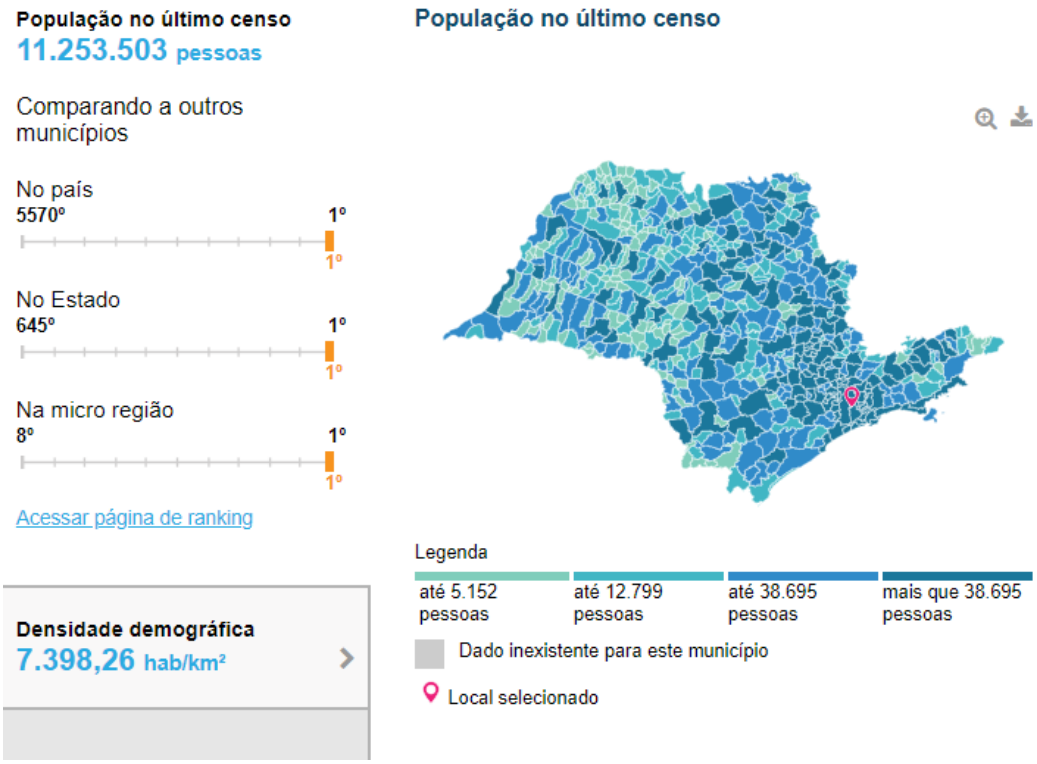


Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)

A cidade de São Paulo concentra a maior parte da economia industrial e de serviços do Estado de São Paulo e é também o maior polo de riqueza do país, sede dos mais importantes complexos industriais, financeiros e comerciais da América Latina e do Mundo. O município possui o 10º maior PIB do mundo, representando, isoladamente, 10,7% de todo o PIB brasileiro e 36% de toda a produção de bens e serviços do estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil, além de ter sido responsável por 28% de toda a produção científica nacional em 2005, e por mais de 40% das patentes produzidas no país.

A população estimada da cidade de São Paulo em 2019 é de 12.252.023 pessoas (2019) e de 11.253.503 pessoas no último censo de 2010, conforme nos mostra a figura 2:

Figura 2: Dados Populacionais

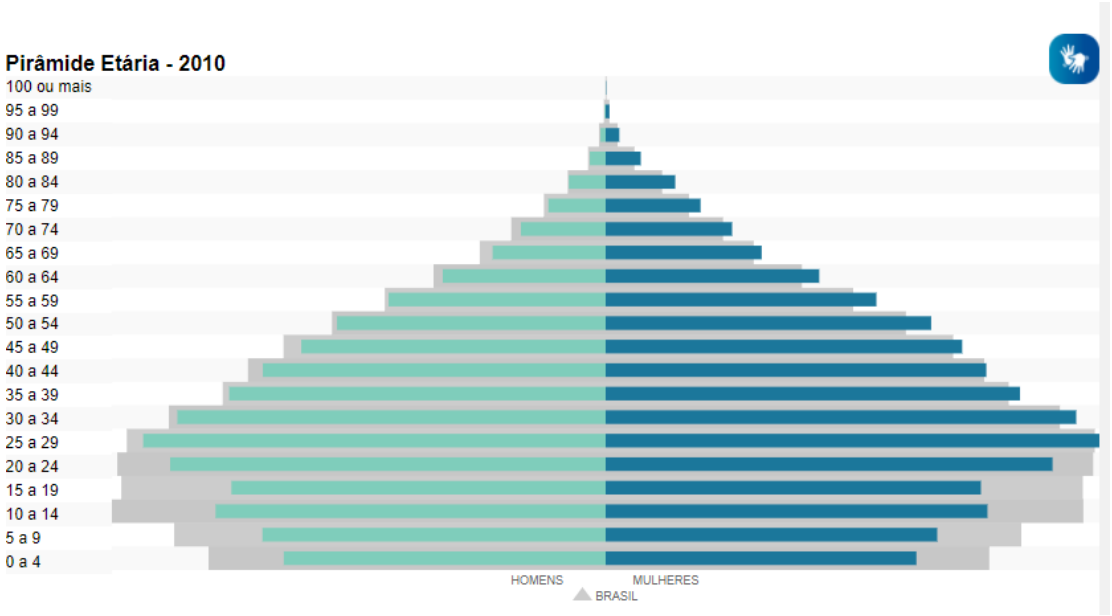


Fonte: IBGE

A análise dos dados apurados pelo IBGE em 2017, trazem o Estado de São Paulo, com 45,1 milhões de habitantes, concentrando 21,7% da população do País. O censo de 2010 trazia o estado com 41,2 milhões de pessoas, portanto um crescimento populacional de quase 10% em sete anos.

Além disso, pelo gráfico 2 abaixo nota-se que a faixa etária central predominante é dos 25 aos 29 anos.

Gráfico 2



Fonte: IBGE

12. Cursos de Graduação

A tabela abaixo demonstra os cursos existentes na FACULDADE DE SÃO PAULO, com seus respectivos conceitos:

Tabela 2: Cursos de Graduação

CURSOS DE GRADUAÇÃO						
Cursos	**Autorização**	**Reconhecimento ou Renovação**	**DATA**	**Conceito última visita**	**ENADE**	**CPC**
Administração - código 18231 (Bacharelado)		Portaria 1205	24.11.2017 (DOU 27.11.2017)		2	3
Análise e Desenvolvimento de Sistemas – código 9586 (Tecnologia)		Portaria 1205	24.11.2017 (DOU 27.11.2017)			

Ciências Biológicas – código 19619 (Licenciatura)		Portaria 793	14.12.2016 (DOU 15.12.2016)		2	3
Ciências Contábeis – código 18210 (Bacharelado)	Portaria 592 de 24.02.2006 (DOU 01.03.2006)	Portaria 250	31.05.2013 (DOU 03.06.2013)	3	2	2
Direito – código 56320 (Bacharelado)		Portaria 543	23/09/2016 (DOU 26/09/2016)		2	2
Direito – código 104394 (Bacharelado)	Portaria SESU no. 566 de 26.06.2007 (DOU 27.06.2007)	Portaria 378	21.08.2019 (DOU 23.08.2019)	3	2	
Educação Física – código 91131 (Licenciatura)		Portaria 1093	24.12.2015 (DOU 30.12.2015)		2	3
Enfermagem – código 91129 (Bacharelado)		Portaria 45	22.01.2015 (DOU 23.01.2015)	3		3
Geografia – código 20402 (Licenciatura)		Portaria 538	23.09.2016 (DOU 26.09.2016)	4	2	3
História – código 20403 (Licenciatura)		Portaria 793	14.12.2016 (DOU 15.12.2016)		2	3
Hotelaria - código 9585 (Tecnologia)		Portaria 274	29.06.1984 (DOU 02.07.1984)			
Letras – Português/Inglês – código 8557 (Licenciatura)		Portaria 793	14.12.2016 (DOU 15.12.2016)		2	3

Pedagogia – código 7454 (Licenciatura)	Portaria 592 de 24.02.2006 (DOU 01.03.2006)	Portaria 1.093	24.12.2015 (DOU 30.12.2015)		2	3
Redes de Computadores – código 74540 (Tecnologia)		Portaria 1.093	24.12.2015 (DOU 30.12.2015)		4	4
Serviço Social – código 1106896 (Bacharelado)	Portaria SERES no. 324 de 08.08.2011 (DOU 09.08.2011)	Portaria 857	04.08.2017 (DOU 07.08.2017)	3	2	2
Sistemas Internet – código 74538 (Tecnologia)		Portaria 664	30/06/2017 (DOU 03/07/2017)			

13. Coordenadores

Devido ao pequeno número de alunos em alguns cursos, nota-se que alguns coordenadores respondem por mais de um curso.

Tabela 3: Coordenadores de Cursos

Administração	Sandra I. Fiacadore Ciocchi
Análise e Desenv. de Sistemas	Sandra I. Fiacadore Ciocchi
Ciências Biológicas	Katia Pires Benites
Ciências Contábeis	Sandra I. Fiacadore Ciocchi
Direito	Lincoln Nogueira Marcellos
Educação Física	Claudia de Oliveira Leitão
Enfermagem	Katia Pires Benites
Geografia	Claudia de Oliveira Leitão
História	Claudia de Oliveira Leitão
Hotelaria	Sandra I. Fiacadore Ciocchi
Letras: Português/Inglês	Claudia de Oliveira Leitão
Pedagogia	Claudia de Oliveira Leitão
Redes de Computadores	Sandra I. Fiacadore Ciocchi
Serviço Social	Simone Ferro Pataro
Sistemas para Internet	Sandra I. Fiacadore Ciocchi

14 Total de Alunos Matriculados

Tabela 4: Alunos Matriculados no 2º. semestre de 2019

Cursos	No. Alunos
Administração	80
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2
Direito	554
Serviço Social	54
Educação Física	26
Enfermagem	140
Geografia	2
História	2
Pedagogia	60
Total	920

15. Docentes e Funcionários Administrativos

Tabela 5: Docentes

NOME	TITULAÇÃO
ADRIANA AGUIAR BROTTI	ESPECIALISTA
ADRIANA DE OLIVEIRA FREITAS LOBO DE MESQUITA	ESPECIALISTA
ALESSANDRO EUZEBIO BATISTA	ESPECIALISTA
AMAURY TAVARES BARRETO	ESPECIALISTA
ANA PAULA DE PETTA	MESTRE
ANDERSON SOARES DE SOUZA	ESPECIALISTA
ANDRE KEES DE MORAES SCHOUTEN	MESTRE
ANDREIA DE SOUZA GODOI	ESPECIALISTA
CARLOS EDUARDO MOREIRA DURCE	ESPECIALISTA
CARLOS HENRIQUE CHAVES BRUNO	MESTRE
CARYNA DE MELLO GIAIMO	MESTRE
CESAR AUGUSTO DE SOUZA VENANCIO	ESPECIALISTA
CHRISTIAN GRASSL	MESTRE
CLAUDIA OLIVEIRA DE FARIAS LEITAO	MESTRE
CLOVIS CLAUDINO BENTO	MESTRE
CONCEICAO LOPES DA SILVA MINGATO	ESPECIALISTA

DALTON PEREIRA DE CAMARGO	ESPECIALISTA
DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA	MESTRE
DJIANE STRELCIUNAS	MESTRE
DOMINGOS DA SILVA BIONDI	MESTRE
DURVAL FERNANDES DE DEUS	MESTRE
ELAINE KAZUMI TAKARA	MESTRE
EVALDO DE SOUSA	ESPECIALISTA
FABIO TAVARES FUSCO	ESPECIALISTA
GABRIEL BASTIANELLI	ESPECIALISTA
ITAQUE SANTANA BARBOSA	DOUTOR(A)
IZILDINHA APARECIDA PIRES DE SOUZA LEOPOLDINO	ESPECIALISTA
JAMIR OSVALDO KINOSHITA	ESPECIALISTA
JARDEL GONCALVES ANJOS FERREIRA	ESPECIALISTA
JOAO ANDRE DOS SANTOS	ESPECIALISTA
JOAO GUILHERME VIEIRA DA SILVA	ESPECIALISTA
JOAQUIM DA COSTA FILHO	ESPECIALISTA
JOSE CARLOS FERNANDES GALATI	MESTRE
KATIA PIRES BENITES	ESPECIALISTA
KATIA TANAKA	DOUTORA
LINCOLN NOGUEIRA MARCELLOS	DOUTOR
LUIS FERNANDO DA COSTA	ESPECIALISTA
MARCELO MARIANO PEREIRA	MESTRE
MARCIO MARTINS MOREIRA	MESTRE
MARCOS CRIVELARO	PÓS DOUTOR
MARIA LUIZA BULLENTINI FACURY	DOUTORA
MARIA ROSINEIDE DE OLIVEIRA BARBERI	ESPECIALISTA
MARIO EDUARDO DE OLIVEIRA	MESTRE
MAURICIO YAMAGUTI	DOUTOR
MAX ANTONIO RAMOS LUCAS	MESTRE
MOISES ALVES DOS SANTOS	ESPECIALISTA
NORBERTO RIBEIRO TORRES JUNIOR	MESTRE
RITA DE CASSIA CARDOSO DE CARVALHO	MESTRE
ROBERT JOSEPH DIDIO	DOUTOR
ROBERTO LOSADA PRATTI	ESPECIALISTA
ROBSON SILVA FERREIRA	ESPECIALISTA
RODRIGO DA SILVEIRA BARCELLOS	MESTRE
RODRIGO DE ABREU RODRIGUES	ESPECIALISTA
ROSANA SCHULZ	MESTRE
ROSANGELA CLARET DE OLIVEIRA	DOUTORA
ROSANGELA ZANATTA	ESPECIALISTA
RUI BARBOSA	MESTRE

SANDRA IDALINA FIACADORE CIOCCHI	ESPECIALISTA
SANDRA PEREIRA DE ALMEIDA	ESPECIALISTA
SERGIO ROBERTO LOPES	ESPECIALISTA
SIMONE FERRO PATARO	ESPECIALISTA
STEFAN USZKURAT	ESPECIALISTA
SUELMA INES DE DEUS BRANCO	MESTRE
THAIS RABELLO	MESTRE
VERA LUCIA ALVES CORDEIRO BARBOSA	ESPECIALISTA
VIVIAN THAIS BARBOSA	ESPECIALISTA
WAGNER CAVALCANTE DOS SANTOS	ESPECIALISTA

Tabela 6: Funcionários Técnico-Administrativos

NOME	**FUNÇÃO**
ALINE MAIARA MARTINS BEZERRA	ASSISTENTE DE RECURSOS HUMANOS
ANA PAULA DE SANTANA	ASSISTENTE ACADÊMICO
ANDREIA SANCHES	BIBLIOTECÁRIA (O)
ARLENE RODRIGUES SOARES	AUXILIAR DE LIMPEZA
CELIA REGINA DE SOUZA APARECIDO	AUXILIAR DE LIMPEZA
CIRLENE SOUZA DE JESUS SILVA	AUXILIAR DE LIMPEZA
CLAUDETE MARQUES DOS SANTOS	AUXILIAR DE LIMPEZA
CLAUDIO DE LIMA	AUXILIAR DE MANUTENÇÃO PREDIAL
DAMIANA MIRIAN DIONISIO DA SILVA	AUXILIAR DE LIMPEZA
DANIEL RODRIGUES	SUPERVISOR(A) DE ESTAGIO
DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA	DIRETOR (A)
DANIELLI CRISTINI OLIVEIRA DE CARVALHO	AUXILIAR DE PROJETOS SOCIAIS
DEVAIR CORREA DOS SANTOS	BOMBEIRO (A)
DULCE MARIS DE SOUSA CASTRO	AUXILIAR DE LIMPEZA
EDNALDO DA SILVA	SUPERVISOR(A) DE FACILITIES
ELAINE DA SILVA LOULA	AUXILIAR DE LIMPEZA
ELISANGELA ROCHA DE FREITAS	AUXILIAR DE SECRETARIA
ELISETE SANTIAGO	AUXILIAR DE SECRETARIA
ELIZIA ESTHER CALIXTO PAIVA	SUPERVISOR(A) DE ESTAGIO
ELTON DE CARVALHO SILVA	AUXILIAR DE MANUTENÇÃO PREDIAL
ESMERALDO TERTULIANO DOS SANTOS	PORTEIRO(A)

FRANCISCA MARIA CARNEIRO MARQUES	AUXILIAR DE SECRETARIA
FRANCISCO XAVIER MACHADO	AUXILIAR DE LIMPEZA
GRACE GOMES DE SANTANA	AUXILIAR DE SECRETARIA
GRACILENE DA SILVA	AUXILIAR DE LIMPEZA
GRAZIELE SANTOS DA FONSECA MACENA	SUPERVISOR(A) DE ESTAGIO
JOSE APARECIDO DOS SANTOS	GERENTE DE FACILITIES
JOSITA MARIA PINTO	ASCENSORISTA
JUCELI ALVES DA COSTA	VIGIA
JULIO NUNES BATISTA	AUXILIAR DE LIMPEZA
KATIA MARIA LOPES DA SILVA	INSPETOR(A) DE ALUNOS
KATIA PIRES BENITES	COORDENADORA DE CURSO
LINCOLN NOGUEIRA MARCELLOS	COORDENADOR DE CURSO
LUCAS VINICIUS PACHECO AGUIDA	ANALISTA DE SUPORTE JUNIOR
LUCIMARA RIBEIRO DA SILVA CONCEICAO	ASCENSORISTA
LUIZ CARLOS LEANDRO DE SOUSA	AUXILIAR DE SECRETARIA
MAGALI DE OLIVEIRA PEREIRA	ASCENSORISTA
MARCIA JESUS OLIVEIRA	AUXILIAR DE LIMPEZA
MARIA APARECIDA DO CARMO DA SILVA	VIGIA
MARIA APARECIDA DOS SANTOS SILVA	ASCENSORISTA
MARIA APARECIDA SOUZA DA SILVA	VIGIA
MARIA APARECIDA VIANA	AUXILIAR DE LIMPEZA
MARIA BATISTA DA SILVA	INSPETOR(A) DE ALUNOS
MARIA TEREZA TEODORO	SUPERVISOR(A) DE ESTAGIO
MARILI FIRMINO SANTOS DE LIRA	ASCENSORISTA
MIGUEL RODRIGUES DA SILVA	VIGIA
MURILO GARCIA SHIRASSU	SUPERVISOR(A) DE ESTAGIO
PAMELA APARECIDA DE ALMEIDA	AUXILIAR DE SECRETARIA
PAOLA COSTA ROMERO	AUXILIAR DE SECRETARIA
PATRICIA DE SOUSA VILA NOVA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
PATRICIA OLIVEIRA LEITE	AUXILIAR DE SECRETARIA
PEDRO CONSTANTINOV	VIGIA

RENAN DOS SANTOS	ASSISTENTE DE TEC. DA INFORMAÇÃO
ROGERIO MOREIRA LIMA	INSPETOR(A) DE ALUNOS
SAMUEL MARTINS DE OLIVEIRA	AUXILIAR DE LIMPEZA
SANDRA AUGUSTA MARTINE	COORDENADOR DE CURSO
SANDRA IDALINA FICADORES CIOCCHI	COORDENADOR DE CURSO
SARA ALVES DIAS SANTANA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
SELMA BENTO DE OLIVEIRA	AUXILIAR DE LIMPEZA
STEFANO MARTINS GONCALVES	PORTEIRO(A)
SUELI DA SILVA ROCHA	SECRETARIA(O) ACADEMICA(O)
SUELY BRINO FERREIRA	AUXILIAR DE LIMPEZA
THAMIRES ETTIENE MODESTO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
VANDA LUCIA DOS SANTOS SILVA	INSPETOR(A) DE ALUNOS
VANDERLEI NICHETTI	COORDENADOR(A) DE PROJETOS SOCIAIS
VIVIANE TEIXEIRA DA SILVA	AUXILIAR JURÍDICO
WESLEY DIAS MELO	AUXILIAR DE SECRETARIA
WILIAN SEILER DA SILVA	VIGIA
YNARA RIBEIRO GARCIA	SUPERVISOR(A) DE ESTAGIO
ZEILDO DOS PASSOS RODRIGUES	ENCARREGADO DE MANUT. PREDIAL

16. Indicadores de Qualidade da Educação Superior

	Faixa contínua	Valor
Índice Geral de Cursos (IGC)		3 (2018)
Conceito Institucional (CI)	3 (2017)	
Data do último re (credenciamento): outubro 2017	Previsão do Próximo:	

17. Cursos Ofertados em 2019

Tabela 7: Cursos Ofertados no 2º. Semestre de 2019

Denominação do Curso	Código	Grau	Modalidade	Vagas Autorizadas
Administração	19617	Bacharelado	Presencial	50
Análise e Desenv. de Sistemas	9586	Tecnologia	Presencial	100
Ciências Biológicas	19619	Licenciatura	Presencial	120
Ciências Contábeis	18210	Bacharelado	Presencial	80
Direito	56320	Bacharelado	Presencial	100
Direito	104394	Bacharelado	Presencial	100
Educação Física	91131	Licenciatura	Presencial	240
Enfermagem	91129	Bacharelado	Presencial	100
Geografia	20402	Licenciatura	Presencial	80
História	20403	Licenciatura	Presencial	40
Hotelaria	9585	Tecnologia	Presencial	120
Letras: Português/Inglês	8557	Licenciatura	Presencial	100
Pedagogia	7454	Licenciatura	Presencial	75
Redes de Computadores	74540	Tecnologia	Presencial	100
Serviço Social	1106896	Bacharelado	Presencial	200
Sistemas para Internet	74538	Tecnologia	Presencial	100

O edital do Processo Seletivo de 18 de abril de 2019, em resumo, prevê o seguinte:

- Poderão se inscrever no Processo Seletivo de ingresso nos cursos de graduação ministrados na modalidade presencial, os candidatos que tenham concluído ou que venham a concluir o Ensino Médio (ou equivalente) até a data final estabelecida para as matrículas dos aprovados, conforme normas do presente edital;
- As inscrições deverão ser efetuadas mediante preenchimento completo da ficha de inscrição no período de 06/05/2019 a 28/09/2019;
- Candidatos com deficiência ou mobilidade reduzida que exigirem condições especiais para participar do processo seletivo deverão indicá-las na ficha de inscrição, para que sejam adequados os procedimentos de acordo com suas necessidades;
- O processo seletivo será realizado por agendamento, mediante aplicação de uma redação dissertativa presencialmente em dia e horário, à escolha do candidato, de acordo com o calendário de horários disponibilizados pela unidade;

- Serão aprovados no processo seletivo, os candidatos inscritos que realizarem a prova e obtiverem aproveitamento igual ou superior a 50%;
- Os candidatos aprovados deverão realizar matrícula em até 10 dias após a divulgação do resultado, mediante preenchimento de requerimento de matrícula, assinatura do contrato de prestação de serviços educacionais, pagamento da primeira mensalidade e cópia dos respectivos documentos.

18. Metodologia de Avaliação

A Faculdade de São Paulo, ao apresentar este projeto de Autoavaliação Institucional, em atendimento às determinações do INEP, tem plena consciência de que um projeto que se pretenda efetivo deve sempre ser pensado, repensado e planejado de maneira crítica e reflexiva.

É necessário que esta reflexão, além de crítica, seja também coletiva, justamente para permitir a desconstrução do modelo com o intuito de pensar alternativas e encontrar caminhos para mudança de paradigmas em termos de avaliação institucional.

Para transformar a avaliação em uma obra coletiva, pensada e efetuada pelo grupo, deve-se utilizar de entrevistas, questionários, anotações de diários, descrição de fatos e de debates, concernentes aos objetivos propostos, bem como a análise das atividades curriculares desenvolvidas e suas adequações ao perfil necessário do profissional que se pretende formar.

Tais procedimentos não invalidam a obtenção de dados quantitativos, que necessariamente deverão também subsidiar o auto estudo. A intenção é criar meios de envolvimento de todos os participantes no processo de retomada das realizações das instâncias institucionais.

O modelo de autoavaliação supõe, a princípio, o processo em três etapas, a saber:

- Descrição da realidade, retomando a história da Instituição e de seus percursos nesta área;
- Crítica da realidade, efetuando uma análise valorativa das experiências descritas;
- Criação coletiva, numa tentativa de superação/transformação da avaliação efetuada.

Estes são os passos da autoavaliação, tendo-a como suporte metodológico a pesquisa. Porém, deve-se ressaltar que, mediante o caminhar da investigação nesta vertente qualitativa, pode-se estar sujeito a uma complementação metodológica, com outras técnicas que podem ser necessárias à efetivação e desenvolvimento da autoavaliação.

18.1 Pressupostos Teóricos

Avaliar é um processo inerente à condição humana que, ao estar no mundo, conscientiza-se de sua situação e retoma seu agir no pensamento para agir de forma mais efetiva. É uma maneira de pensar o agir, de transformar a ação, de inscrever-se no ato de existir.

Ao propor ações, na tentativa de avaliar uma instituição, tem-se a intenção de transformar o vivido, o experimentado em algo significativo e com possibilidades de mudança. Não pode se constituir num ato estanque da Instituição, mas um processo coletivo de pensar o vivido, a partir dele mesmo. Assim, tal proposta pretende permear o trabalho cotidiano dos elementos envolvidos (alunos, professores, diretores, coordenadores e funcionários). Desta forma, parte-se do pressuposto de que avaliação é conquista e construção, faceta ativa e crítica, onde a recriação da ação ocorre pelo diálogo.

As pessoas têm que se sentir efetivamente participando, aprendendo a participar e, para tal, compreendendo a realidade onde estão, a fim de que passem do sentir para o compreender e agir. (ABRAMOWICZ, 1992: 38).

A avaliação percorreu o caminho do controle, da mediação do rendimento escolar, na linha tecnicista do planejamento sistematizado no contexto escolar. É a avaliação como sinônimo de teste e de verificação de mudanças que estão ocorrendo no aprendiz, numa visão ainda estreita de avaliação. Por isso, torna-se importante adotar uma visão mais ampla e contextualizada da avaliação, enfocando-a enquanto processo, a fim de não se perder a especificidade da própria instituição.

Considerando a avaliação pela autoconstrução, transformadora e emancipadora, pode-se desconstruir modelos tecnicistas e falsamente padronizados. Pois, destituindo a visão estreita e autoritária da avaliação, poder-se-á "[...] fazer com que as pessoas, direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional, escrevam a sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação". (Ibid, p.14)

Assim, avaliação deve ser vista como um compromisso assumido com a própria realidade e, no caso de uma avaliação mais ampla de instituição educativa, supor a revelação de competências, relações, ações profissionais não necessariamente refletidas no cotidiano. Desnudar a experiência, revelá-la enquanto obra e construção coletiva faz-se mister numa proposta de desgarrá-lo do comum, do aparente, do não revelado, reportando às considerações de Arendt (1993) sobre a relação entre a aparência e a essência.

À priori, o trabalho de auto-avaliação deverá levantar alguns critérios básicos aos princípios do ensino que caracterizam o ensino superior privado no Brasil. Assim, os princípios fundadores devem nortear a definição de critérios para a efetuação do processo avaliativo, a saber:

- Definição do perfil do profissional;
- Estabelecimento da relação Instituição de ensino e comunidade;
- Condições materiais e humanas de desenvolvimento do trabalho acadêmico-administrativo.

A proposta supõe, em primeiro plano, um delineamento claro do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e dos projetos pedagógicos de Cursos (PPC), ou seja, partindo do que se pretende, do que se estabeleceu como objetivos fundamentais da instituição educacional, poder-se-á determinar critérios adequados para a efetivação de um processo avaliativo. Cabe considerar, porém, que tais critérios devem atender não apenas às especificidades pedagógicas, mas também corresponder a uma visão mais ampla de currículo como um conjunto de atividades programadas ou não, pedagógicas ou não, que são vivenciadas por alunos e professores da instituição.

O ponto básico de determinação de critérios será o perfil de profissional traçado pela comunidade acadêmica, coerente com as necessidades mercadológicas, sociais e políticas do país.

Obviamente, outros construtos teóricos serão considerados, no sentido de iluminar o caminho da avaliação e de sua reflexão enquanto processo. Os pressupostos básicos, entretanto, foram aqui delineados. Tais considerações teóricas serão subsidiadas pelo trabalho da própria CPA frente às análises que se fizerem necessárias.

Importante destacar que a este Regulamento segue a incursão de uma avaliação como processo participativo, priorizando a melhoria dos serviços prestados pela instituição em questão. Trata-se, pois, de criar mecanismos mais efetivos de participação dos atores envolvidos no processo, possibilitando maior compromisso com o que efetivamente vem sendo realizado no interior do ensino superior.

Acreditar no resgate do profissional como verdadeiro agente de transformação das próprias condições de trabalho é aspecto salutar de um empreendimento de autoavaliação institucional.

18.2 Operacionalização:

Para empreender e efetuar a realização deste projeto, é importante considerar algumas diretrizes básicas de trabalho, a saber:

- A CPA se articulará com grupos de trabalho através de reuniões bimestrais para orientações gerais;
- Cada grupo deverá efetuar estudos próprios sobre os documentos do SINAES;
- Todas as autoavaliações empreendidas deverão ser trabalhadas de maneira qualitativa e quantitativa em seus instrumentos;
- Os representantes de turma (alunos) deverão estar articulados com os grupos de trabalho;
- Todos os grupos de trabalho deverão considerar a articulação ensino, pesquisa e extensão em seus indicadores;
- Os grupos de trabalho serão formados a partir das dimensões que deverão ser avaliadas.

Eixos/Dimensões a serem Avaliados:

Os grupos de trabalho operarão de acordo com cinco eixos que contemplam as dez dimensões que deverão ser avaliadas na Instituição. Tais eixos estão baseadas no documento do próprio SINAES e outros, correspondendo ao contexto específico da Faculdade de São Paulo.

Eixo 1

- Dimensão 8 - Processos de Avaliação: Adequação da autoavaliação ao PDI, PPI e outros planos institucionais; Procedimentos de Avaliação e resultados produzidos; Grau de dificuldades e mudanças necessárias; Efeitos dos processos de autoavaliação nas dimensões estudadas.

Eixo 2

- Dimensão 1 - Missão e o Planejamento Institucional: Avaliação da articulação do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs); Perfil de ingressantes e egressos esperados pela Instituição; coerência das ações planejadas com a missão institucional; Concretização das práticas pedagógicas identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades; Relação do PDI com o contexto

social e econômico em que a Faculdade de São Paulo está inserida; Grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica;

- Dimensão 3 - Responsabilidade Social: Verificação do compromisso e contribuições da Faculdade de São Paulo em ações que envolvem responsabilidade social privilegiando a Inclusão Social, o Desenvolvimento Econômico e Social, a Preservação do Meio-Ambiente e a Memória e Patrimônio Cultural através de políticas de intervenção interna e externa; melhoria da qualidade dos serviços; correspondência às necessidades do seu entorno; Ações voltadas para a formação da cidadania e da inclusão social de alunos, funcionários e professores.

Eixo 3

- Dimensão 2 - Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

    - Graduação: Concepção e organização curriculares; Programas de ensino; Atuações docentes; Produtividade discente; Condições físicas adequadas; Programas de apoio ao estudante; Sistema de Nivelamento, Sistema de monitorias; Planos de estágios; Uso de novas tecnologias educacionais; Estudos referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais; etc.;

    - Pesquisa: Produtividade e relevância de dissertações e teses para as necessidades sociais e científicas; Intercâmbio nacional e internacional; Formação de núcleos de pesquisa; Políticas de divulgação das produções; Práticas de formação de pesquisadores; Programas em andamento; Avaliação e dados da Capes; Condições físicas adequadas; Articulação com o ensino de graduação e com a extensão; Políticas de auxílio para eventos nacionais e internacionais; Programa de bolsas; Formação de pesquisadores e profissionais para o magistério superior;

    - Extensão: Participação dos estudantes, professores e funcionários e respectivos impactos; Formas de avaliação das atividades e de modalidades de extensão; Relação com ensino e pesquisa;

- Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade: Identificar as formas de aproximação com a comunidade, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da mesma. Dentre elas, verificar a comunicação INTERNA e EXTERNA sob os aspectos de ferramentas, meios, clareza e atualidade das informações. Avaliação da imagem da Faculdade de São Paulo, junto à comunidade externa.

- Dimensão 9 - Políticas de atendimento ao estudante: Políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes; Políticas de participação dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e intercâmbio da Faculdade de São Paulo; Mecanismos de estudos sobre evasões, repetências, relação professor-aluno; Mecanismos de acompanhamento de egressos e de criação de educação continuada; Grau de participação dos egressos na vida acadêmica;

Eixo 4

- Dimensão 5 – Política de Recursos Humanos: Qualidade de serviço; Condições de trabalho; Clima organizacional; Política de carreira para os corpos docente e técnico-administrativo; Critério de admissão e de progressão; Programas de Qualificação Profissional; Processos e planos de preparação à aposentadoria;

- Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição: Plano de gestão adequado à missão institucional; Modos de participação e funcionamento dos órgãos colegiados; Mecanismos e investimentos de comunicação com a sociedade; Organogramas e modos de participação de toda a comunidade acadêmica; Adequação da Infraestrutura da Instituição, desde salas de aula, laboratórios, equipamentos de informática, rede de informações e biblioteca; Políticas institucionais de conservação, atualização e segurança; Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão;

- Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira: Avaliar a capacidade de administração financeira da Faculdade de São Paulo as garantias de sustentabilidade e continuidade dos compromissos institucionais.

Eixo 5

- Dimensão 7 - Infraestrutura física: Avaliação da infraestrutura física e tecnológica existentes na Faculdade de São Paulo para o atendimento ao ensino, pesquisa e extensão com vistas à definição de propostas de adequação. Deverão ser consideradas as políticas de expansão, conservação e segurança previstas em relação à demanda.

Os Grupos de Trabalho serão compostos pelos membros da própria CPA que também poderão contar com convidados dentre o corpo diretivo, docente ou discente da instituição. Cada Grupo tratará de um ou dois eixos sinalizados pelo SINAES, conforme o que se segue:

18.3 Instrumentos de Avaliação:

Após a constituição das subcomissões, os grupos deverão, a partir dos eixos e das dimensões acima delineados, definir os instrumentos de avaliação e os indicadores correspondentes. Os instrumentos devem proporcionar dados qualitativos (grupo focal, entrevistas, observações) bem como dados quantitativos (questionários, documentos, Projetos, Avaliações Setoriais, planilhas) e que sejam viáveis e fidedignos para a adequada avaliação pela CPA.

18.4 Etapas de Preparação

- Sensibilização: apresentação da proposta SINAES a toda a comunidade acadêmica através de reuniões por setores, a saber: Corpo diretivo, Corpo docente, Corpo discente, Corpo técnico-administrativo;
- Reuniões internas com os segmentos institucionais sobre SINAES e CPA, efetuando estudos teóricos para subsidiar a elaboração da proposta por setores;
- Encontros mensais da CPA para elaboração do Estatuto e Regimento e estudos teóricos dos documentos disponibilizados pelo INEP.
- Preparação e aplicação da avaliação junto aos alunos e professores, dando continuidade ao processo permanente de autoavaliação.

18.5 Etapas de Elaboração da Proposta

- Análise das avaliações realizadas pela CPA junto aos diversos segmentos presentes na instituição;
- Constituição dos grupos de trabalho para análise e reelaboração do processo avaliativo e avaliação das 10 dimensões definidas pelo CONAES;
- Criação de homepage da CPA para recebimento de propostas de toda a comunidade para a autoavaliação da instituição;
- Estruturação final da proposta de avaliação pela CPA;

18.6 Etapas de Desenvolvimento da Autoavaliação

- Sensibilização por meio de atividades de caráter interno, com participação de funcionários, professores, alunos e ex-alunos para levantamento de instrumentos e dados de avaliação referentes à Instituição. Os grupos de trabalho discutirão a autoavaliação e, destas discussões, resultarão documentos setoriais delineando compromissos e ações;

- Criação do Banco de Dados, congregando todos os dados quantitativos já existentes na Instituição. Este trabalho ficará a cargo de um docente, que reverterá os dados em forma de pesquisa de Iniciação Científica;
- Trabalho dos grupos, com reuniões mensais para efetuar estudos específicos de cada grupo conforme proposta citada;
- Cada grupo elaborará indicadores e instrumentos para a realização da avaliação;
- Reuniões específicas da CPA com cada grupo para delineamento de indicadores e instrumentos de avaliação;
- Apresentação, feita pelos grupos, dos planos de autoavaliação a CPA;
- Aplicação de instrumentos de avaliação pela CPA;
- Sensibilização por meio de atividades de reflexão da Avaliação da Faculdade de São Paulo para apresentação dos dados coletados e debate acerca do processo de auto estudo da instituição;
- Efetuação dos relatórios parciais e finais de autoavaliação pela CPA.

18.7 Pessoal Envolvido

A presente proposta pretende envolver os profissionais que prestam serviços à comunidade acadêmica, desde funcionários, professores, coordenadores de curso e de núcleos até o corpo diretivo.

Na constituição do plano de execução, estabelecer-se-á uma forma de efetuar micro avaliações por setores e refazer o percurso com subcomissões, num segundo momento.

Os alunos estarão envolvidos em todos os momentos do auto estudo, seja através de avaliações sucessivas, seja através da participação nas subcomissões de estudo teórico e aferição de dados.

Os sujeitos externos à Instituição serão convidados a formarem uma representação como avaliadores *add hoc*, através de escolhas aleatórias, aproveitando e potencializando a participação de ex-alunos, ex-funcionários e ex-professores.

A Autoavaliação institucional da FACULDADE DE SÃO PAULO deverá ser coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme orientações definidas pela CONAES e INEP, e os indicadores de qualidade calculados com base nos dados coletados e, também, as recomendações advindas das avaliações externas, consonantes com as dimensões da SINAES, que são:

1. a política para o ensino, a extensão, a pós-graduação e as respectivas formas de a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. operacionalização;
3. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. a comunicação com a sociedade;
5. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. infraestrutura física, especialmente a de ensino, de biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
9. políticas de atendimento aos estudantes;
10. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

18.8 Questionários de Avaliação

O Questionário de Avaliação para os professores objetiva avaliar os aspectos relativos à divulgação do processo de autoavaliação, a responsabilidade institucional, organização e gestão institucional, sustentabilidade financeira, políticas de pessoal, comunicação com a sociedade e infraestrutura e as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

As perguntas formuladas têm as opções de resposta: ÓTIMO, BOM, REGULAR, RUIM ou NÃO SE APLICA.

18.9 Cronograma de atividades da CPA

Adiante, segue um quadro demonstrativo das ações que deverão ser empreendidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para o ano:

Ações	Maio 2019	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Janeiro 2020	fevereiro	março	abril
Portaria de Nomeação ou recondução dos membros CPA	X											
Formação de equipe de trabalho	X											
Encontros da equipe CPA para organizar e desenvolver estratégias de maneira integrada a partir da percepção dos diferentes segmentos que compõem a comissão.	X											
Sensibilização: Encontros com representantes de turmas, visitas em salas de aulas, seminários, exposição de cartazes, informativos, site, entre outros, para alimentar a cultura avaliativa da IES.		X										
Plano de Melhorias: ações planejadas a partir dos resultados.		X										
Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.			X									
Período da Autoavaliação												
Sensibilização				X	X	X						
Período de Autoavaliação							X					
Análise dos resultados.								X				
Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.							X	X				
Plano de Melhorias - ações planejadas a partir dos resultados.								X	X			

ENADE												
Sensibilização				X	X	X						
Análise dos resultados.								X				
Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.								X				
Plano de Melhorias - ações planejadas a partir dos resultados.								X				
Avaliações externas de curso/IES.												
Análise dos relatórios junto aos coordenadores de cursos.							X					
Elaboração do Plano de Melhorias, por curso.							X					
Reuniões com a Direção, Coordenações de Cursos para análise do PDI.							X					
Elaboração do relatório de autoavaliação								X				
Envio do Relatório para a apreciação dos dirigentes da IES e da Diretoria Acadêmica										X		
Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.											X	
Parecer da Diretoria Acadêmica											X	
Conclusão do Relatório CPA												X

Passaremos, em seguida, à análise dos eixos e respectivas dimensões, constantes dos instrumentos avaliativos:

19. Desenvolvimento

19.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR		CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES À ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA
				SIM	NÃO	
EIXO 1 Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8	1.1	Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.	X		A CPA da instituição foi constituída em 26.05.2005, em atendimento à Lei no. 10.861/04 e Portaria MEC 2.051/04. A partir daí continua empreendendo esforços para aprimorar o seu funcionamento. O objetivo é estar sempre Melhorando não só o processo avaliativo, mas também a implementação das mudanças advindas das requisições da comunidade acadêmica.
		1.2	Projeto/processo de autoavaliação institucional.	X		O processo de avaliação institucional acha-se bem descrito no PDI. Possui uma equipe para realizar o planejamento e a organização das atividades. Essa mesma equipe é responsável por criar uma cultura de avaliação na instituição.

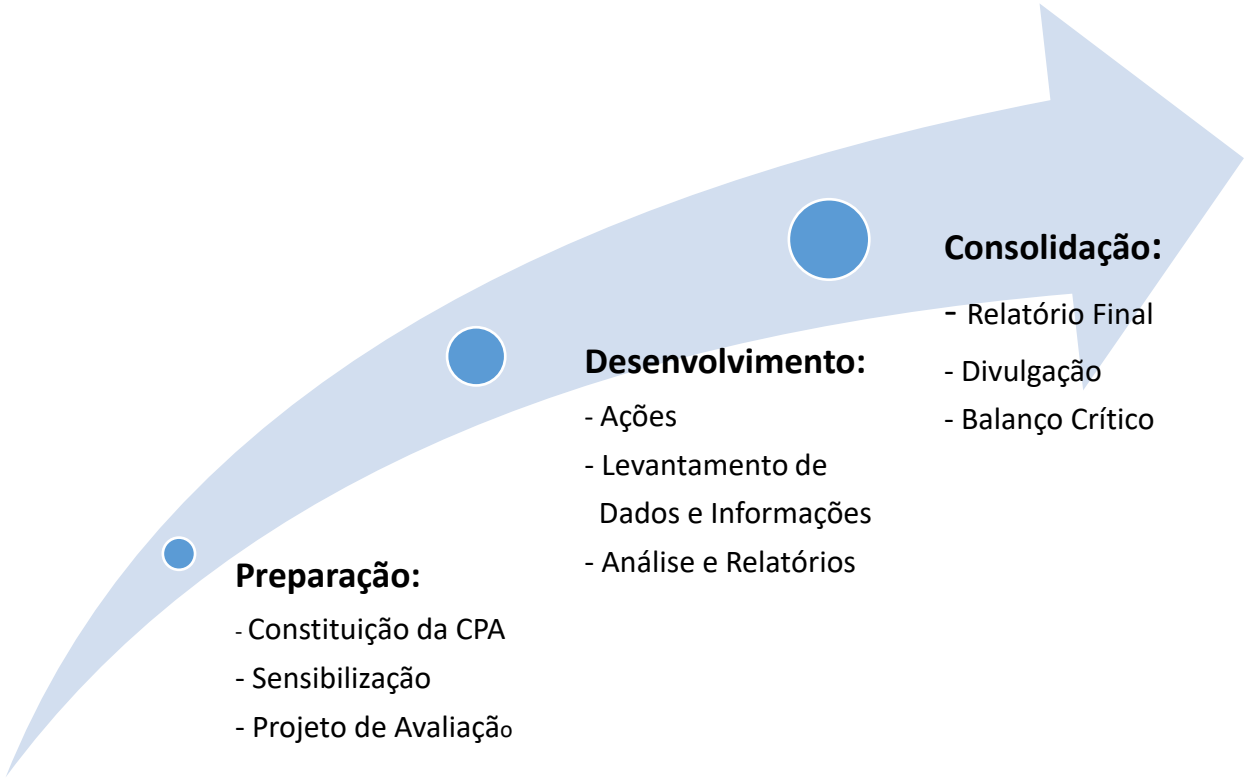
		1.3	Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.	X		O processo de sensibilização realizado permite que se desperte o interesse dos alunos, professores e funcionários à avaliação. Isto é feito através do site, por email, pelas redes sociais e através de cartazes afixados.
		1.4	Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados.	X		Os resultados da avaliação foram apresentados a toda comunidade acadêmica através do site, da TV Uniesp e do boletim interno. Foi apresentado um relatório dos pontos fracos com as respectivas ações a serem implementadas.
		1.5	Elaboração do relatório de autoavaliação.	X		O Relatório de autoavaliação é um instrumento útil a toda comunidade acadêmica, devendo dele tomarem conhecimento porque constitui ferramenta decisiva para as mudanças e a melhoria do processo educativo.

A equipe responsável pela coordenação da Avaliação Institucional tem como atribuição dar suporte à CPA nas ações avaliativas, entregando informações e indicadores úteis à gestão acadêmica da IES, junto aos diversos cursos.

A autoavaliação é voluntária e de caráter sigiloso, razão pela qual todo o processo é informatizado e de acesso exclusivo pelo aluno. Assim, os discentes terão maior liberdade para responder aos questionários.

A organização do processo de autoavaliação ocorre em três etapas diferentes: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação, como visto anteriormente, e que se resume no seguinte:

Figura 3: Etapas do Processo Avaliativo



Fonte: o autor

Cabe à CPA a condução do processo de avaliação interna institucional, de sistematização e de prestação de todas as informações solicitadas pelos órgãos governamentais, nos termos do artigo 11, incisos I e II e no art. 12, ambos da Lei n.º 10.861, de 14/04/04, que *Instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior* – ***SINAES.***

A Avaliação Institucional é realizada através da *home page* da instituição, permitindo que a comunidade acadêmica possa participar. Neste sentido, procurou-se desenvolver uma incisiva conscientização dos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo sobre a importância da participação no processo avaliativo.

A coleta de dados busca contemplar o corpo docente, discente e os funcionários técnico-administrativos ligados à instituição, através da aplicação de questionários *on-line*, padronizado, contendo questões fechadas, de múltipla escolha, e questões abertas para sugestões e justificativas, elaboradas a partir das dimensões estabelecidas pelo SINAES, nos termos da Lei no. 10.861/04.

Os questionários têm as opções de ÓTIMO, BOM, REGULAR, RUIM e NÃO SE APLICA.

O acesso ao questionário digital se dá através de senha de acesso, sendo que as respostas ficam armazenadas em uma base de dados, sem identificação do participante, para garantir a segurança do processo.

Para viabilizar a participação efetiva dos alunos, a instituição disponibilizou todos os seus laboratórios, com a assistência técnica dos respectivos responsáveis, para aqueles que eventualmente tivessem alguma dificuldade de acesso. Além disso, existem computadores na biblioteca e na sala de professores.

Alunos participam do Processo Avaliativo

19.2 Autoavaliações Institucionais

Os processos de avaliação que acontecem na Faculdade de São Paulo, são: Avaliações de IES (credenciamento/ recredenciamento); Avaliações de Cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento); o Enade, que com seus resultados, juntamente com a análise do Censo da Educação Superior, geram indicadores de qualidade (ICG e CPC) e a Autoavaliação Institucional.

Todos os resultados são analisados, como explicado nos itens acima, para promover uma autoavaliação, autoanálise e autoconhecimento em toda a IES, a fim de potencializar os pontos positivos e superar os negativos. Essa autoavaliação se reflete em planos de ações prevendo melhorias contínuas.

A Faculdade de São Paulo desenvolve a avaliação institucional alinhada aos princípios fundamentais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme disposto nos documentos publicados pela CONAES, sem deixar de contemplar as suas particularidades.
O processo de Avaliação Institucional, trata-se de um questionário eletrônico no qual explicita de forma simples e forte o seu objetivo e estimula a ação dos participantes.
Os componentes da CPA, junto aos Coordenadores de Cursos, Docentes, Alunos Representantes de Turmas, preveem a realização de ações articuladas para a conscientização e a sensibilização da autoavaliação institucional, bem como a elaboração e organização de ações estratégicas para o envolvimento e participação dos discentes no programa.

Nesse sentido, o papel da CPA se traduz na conversão de dados e informações em conhecimento estratégico, de forma integradora, participativa e reguladora, na produção de subsídios que contribuem com o planejamento estratégico da instituição. E, ainda, possibilita a necessária transparência e participação de toda a comunidade acadêmica nos processos avaliativos institucionais.

A CPA é um órgão autônomo em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da IES e sua composição dá-se conforme preconiza o art. 11 da Lei nº 10.861/2014 e do § 2º, incisos I e II do Art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, que a regulamentou, com a finalidade de conduzir os processos de autoavaliação da instituição, composta por:

I – Representante do Corpo Discente.
II – Representante do Corpo Técnico-Administrativo.
III – Representante do Corpo Docente.

IV – Representante da Sociedade Civil Organizada.
V – Representante da Coordenação de Curso.

Como atribuição da Comissão, temos a coordenação do processo interno de avaliação institucional, geralmente representada pelo docente, que estimula, orienta, sensibiliza, acompanha e articula com a comunidade acadêmica para participar e quebrar paradigma de que a avaliação é punitiva. Nosso maior objetivo é promover a cultura do processo avaliativo de forma positiva e formativa, com vistas às melhorias contínuas a partir da análise dos resultados alcançados, para posterior tomada de decisões e divulgação a todos os atores envolvidos.

A CPA é responsável pela compilação dos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas em consonância com o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição. Consideram-se, também, os resultados obtidos no ENADE, nos Indicadores de Qualidade (IGC, CPC).

19.3 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR		CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA / RECREDENCIAMENTO.
				SIM	NÃO	
EIXO 2 Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1 e 3	2.1	Missão institucional, metas e objetivos do PDI.	X		O PDI contempla a missão da IES, a partir da qual se tem as metas e objetivos. A Missão foi bem divulgada para toda a comunidade acadêmica através do site, da TV Uniesp e dos boletins internos.

		2.2	Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação.	X		O PDI descreve com clareza as atividades de ensino dos cursos de graduação, estando em consonância com os PPCs.
		2.3	Coerência entre o PDI e as práticas de extensão.	X		As atividades de extensão estão bem definidas no PDI, alinhadas à missão e aos objetivos institucionais. Realizaram-se diversas palestras para os alunos dos diversos cursos. Além disso, os serviços de atendimento à comunidade realizados pelos alunos dos cursos de Enfermagem, Direito e Serviço Social são bastante utilizados. Tivemos ainda a Semana de Pedagogia, a Semana de Educação, a Semana da Enfermagem com palestras, cursos e apresentação de trabalhos. O Núcleo de Práticas Jurídicas também tem um papel importante junto à comunidade.
		2.4	Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.	X		Os alunos são instigados à iniciação científica e à pesquisa como forma de aprofundar conhecimentos. Essas ações estão delineadas no PDI. Da mesma forma, os professores têm participado de pesquisas resultando em vários artigos publicados.

		2.5	Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.	X		De forma transversal ou através de disciplinas eletivas, a IES contempla o apoio a todas essas questões, detalhadas no PDI, trazendo palestrantes e eventos culturais sobre os temas. A IES tem desenvolvido ações de conscientização da defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural através de visitas programadas, pesquisas, aulas, disciplinas eletivas, palestras e seminários.
		2.6	Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.	X		A IES entende ser instrumento capaz de colaborar para a mudança do seu entorno, razão pela qual se preocupa com as atividades de extensão. Os programas de estágio e convênios possibilitam a aproximação com o mundo do trabalho, permitindo que o discente possa dar início a uma mudança de vida.
		2.7	Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social.	X		A IES mantém um programa de bolsas de estudo e convênios com várias instituições como forma de possibilitar a inclusão dos alunos menos favorecidos, além do Fies.
		2.8	Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos	X		A prática da acessibilidade e da inclusão, a partir dos programas da IES, reafirmam o compromisso com o respeito aos direitos

			direitos humanos e igualdade étnico-racial.			e igualdade étnico-racial, como expresso no PDI. Os professores são orientados a trabalhar esses temas e incluírem textos específicos em suas avaliações. A prática da solidariedade, da tolerância, da vida social digna, do respeito a todas as diferenças é uma prática na instituição.
		2.9	Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais.	X		A IES procura formar um cidadão consciente, digno, conhecedor dos seus direitos e deveres, capaz de atuar num mundo em constante mudança. Assim, esse aluno é preparado para atuar em qualquer lugar. Esse é o perfil do egresso expresso no PDI.

Dimensão 1:

O Plano de Desenvolvimento institucional 2017-2021 traz a missão institucional de “alcançar a oferta e a prática de uma educação solidária, possibilitando o saber para ser e fazer, consubstanciado na sua visão de “expansão do ensino de qualidade, possibilitando a inclusão das pessoas menos favorecidas, por todas as regiões do território brasileiro.

Os cursos de graduação da instituição devem proporcionar ao aluno uma formação sólida, preparando-o para o exercício da profissão e para uma visão multidisciplinar, dentro dos preceitos da ética e da responsabilidade. Busca-se, assim, proporcionar ao aluno uma formação integral, onde é motivado a construir o seu conhecimento e compreender a complexidade do mundo em que atua.

Dimensão 3:

A Faculdade de São Paulo está localizada no centro da capital de São Paulo, recebendo alunos de vários bairros, especialmente alunos de baixa renda, que podem ter acesso aos estudos através das

várias modalidades de financiamento da educação como o FIES, ProUni e o financiamento próprio.

A Faculdade de São Paulo possui um histórico consistente de relações e parcerias com a comunidade local e regional. Através dos projetos sociais, a instituição desenvolve mecanismos que possam contribuir para a redução da inércia que impedem que os alunos alcancem um salto qualitativo social.

Por responsabilidade social a Faculdade de São Paulo entende ser esta uma atividade inserida no contexto da educação, que privilegia a integração com a comunidade, envolvendo professores e alunos no estudo da realidade do entorno e buscando soluções e práticas para as questões de interesse da comunidade local.

Assim, se desenvolvem os projetos e ações para proteção e defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural, produção artística e inclusão social.

19.4 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR		CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA/ RECREDENCIAMENTO.
				SIM	NÃO	
Eixo 3 Políticas Acadêmicas	Dimensões 2, 4 e 9	3.1	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.	X		As políticas de ensino acham-se bem descritas no PDI. Consistem em ações para levar o ensino ao maior número de pessoas, oferecendo uma educação de qualidade. Tais políticas se resumem no reexame contínuo dos planos de

						cursos, no investimento em qualificação dos colabores, na melhoria dos recursos didáticos, no acompanhamento ao aluno e na avaliação institucional. Os PPCs são revisados para se adequarem às novas demandas, com currículos flexíveis e conteúdos que atendam à formação do aluno e perfil do egresso.
		3.2	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu.		X	A IES não dispõe de cursos de mestrado
		3.3	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu.		X	A IES não dispõe de cursos de especialização.
		3.4	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.	X		Os PPCs dos cursos especificam as atividades de pesquisa como grande recurso para estimular a aprendizagem e produzir novos conhecimentos. A IES tem contribuído para que os alunos sejam motivados à iniciação científica e os professores já possuem artigos publicados e disponíveis na Revista Tema e no site.

		3.5	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.	X		As ações que promovam a participação da população nas atividades acadêmicas, como objeto ou recurso de aprendizagem, objetivando o diálogo, a troca em busca de conquista e benefícios, a partir de procedimentos técnico-científicos que possam contribuir para o êxito das atividades acadêmicas e a melhoria do padrão de vida social, cultural, intelectual dos envolvidos.
		3.6	Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.	X		A IES estimula a participação dos docentes e discentes em congressos, simpósios e eventos visando à melhoria do conhecimento e difusão do saber. Os eventos realizados como Semana de Pedagogia, Semana da Educação, Semana da Enfermagem, dentre outros, visa trazer questões atuais para debate.
		3.7	Comunicação da IES com a comunidade externa.	X		As normas e procedimentos institucionais são divulgados através de boletins eletrônicos e do portal do aluno e do professor. A Ouvidoria permite que todos enviem reclamações, dúvidas ou sugestões. A Revista Tema disponibiliza os artigos publicados.

		3.8	Comunicação da IES com a comunidade interna.	X		A IES dispõe do Sistema de Gestão Acadêmica para uso dos professores, alunos e funcionários com informações acadêmicas, financeira e de biblioteca. A TV Uniesp divulga notícias da IES, projetos dos alunos, carreira dos egressos, publicações dos docentes e informações atualizadas sobre cursos. Os boletins internos fazem circular informações sobre as atividades acadêmicas. O site é fonte de consulta de toda a comunidade acadêmica quanto aos manuais, projetos e programas de cursos.
		3.9	Programas de atendimento aos estudantes.	X		A IES disponibiliza cursos de nivelamento, atendimento psicopedagógico, atendimento da coordenação, conforme previsto no PDI. Esta é uma forma de fixar o aluno e auxiliá-lo no seu desenvolvimento.
		3.10	Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.	X		A IES disponibiliza espaço e apoio funcional para a realização de seminários, palestras e semanas pedagógicas.

		3.11	Política e ações de acompanhamento dos egressos.	X		A coordenação de curso é responsável pelo acompanhamento ao egresso. Os boletins informativos trazem vários depoimentos de egressos e suas áreas de atuação. Além disso, são convidados a participarem de todos os eventos da instituição, inclusive para ministrarem palestras.
		3.12	Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico.	X		Como se nota pelos boletins informativos, muitos egressos hoje são atuantes no mundo profissional, alguns são professores, trabalham em órgãos públicos e uma grande maioria está atuando na rede pública de educação.
		3.13	Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais.	X		O PDI traz um plano de inovação tecnológica. Nos projetos de cada disciplina, os professores são orientados a buscarem na tecnologia uma forma de preparar o aluno para os desafios da crescente era das TICs.

As políticas de ensino superior, ao mesmo tempo em que pretendem aumentar o número de estudantes no ensino do terceiro grau desejam, também, ampliar a qualidade dos cursos e das instituições como um todo. Para isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) propôs a diversificação do ensino superior, estimulando as instituições a buscarem sua missão e seus objetivos, com mais flexibilidade e com custos menores, adequando os conceitos de qualidade à própria missão proposta, desde que compatível com os propósitos maiores da educação nacional.

Enquanto o setor público sofre restrições orçamentárias que impedem uma atuação forte de investimento na educação, o setor privado vem introduzindo modificações na sua estrutura para atender à grande demanda pelo ensino superior.

Assim, a política de ensino da **FACULDADE DE SÃO PAULO**, para assegurar um ensino de qualidade, pode ser traduzida nas seguintes iniciativas:

- reexaminar continuamente os planos de cursos, orientados pela necessidade de prover uma formação continuada do indivíduo, em atendimento às necessidades sociais;
- investir na formação e qualificação dos colaboradores, como forma de garantir a qualidade na geração e disseminação do conhecimento;
- implementar a inovação nas atividades de ensino através de novos recursos didático-pedagógicos, com a integração de novas tecnologias;
- incentivar atividades extracurriculares dos alunos como forma de aproximar a vivência acadêmica à vivência profissional, desenvolvendo competências necessárias à atuação profissional;
- criar mecanismos de atenção e acompanhamento aos alunos, visando aumentar a sua autoestima e motivá-los em suas diversas atividades acadêmicas;
- garantir a efetividade das ações de avaliação institucional como forma de melhoria contínua e aperfeiçoamento do perfil do egresso pretendido;
- Atuar na pesquisa e na atuação constante em atividades de extensão.

Mecanismo de Nivelamento

Considerando as significativas defasagens dos alunos, especialmente em Língua Portuguesa e Matemática, a FACULDADE DE SÃO PAULO oferece aos seus alunos, ao longo do curso, cursos especiais destas disciplinas, num processo de ensino-aprendizado realizado a partir de metodologias diferenciadas que os auxiliem a vencer suas dificuldades básicas.

O perfil do estudante pessoas que ingressa na **FACULDADE DE SÃO PAULO** advém, em grande parte, de que não estudaram na época própria, resultando depois em cursos de Educação de Jovens e Adultos que, pela sua especificidade, não tem condições de dar uma formação mais ampla para o aluno, capaz de possibilitá-los a cursar uma graduação. É nessa perspectiva que a instituição procura trabalhar e desenvolver mecanismos capazes de produzir mudanças na prática acadêmica dos estudantes.

A política de nivelamento vem se consolidando na redução das defasagens de aprendizado escolar, visando ao preceito da igualdade de condições de acesso à informação e ao conhecimento, ao desejo

de propiciar bases para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem e gerar uma oportunidade de desenvolvimento para o discente.

As dificuldades a que esses alunos são portadores refletem na competência de utilizar conteúdos básicos na construção de leituras, análises, argumentações e associações de dados quantitativos simples e também na utilização de recursos textuais – apropriação da compreensão das linguagens em diversos contextos, construindo abstrações, interpretações, opiniões, no âmbito comunicacional.

O projeto de nivelamento acha-se centrado numa concepção construtivista, partindo da natureza social e socializadora da educação, o qual pressupõe que a estrutura cognitiva do indivíduo está configurada por uma rede de esquemas de conhecimento. Ao longo da vida, estes esquemas são revisados, modificados, tornam-se mais complexos, mais ricos em relações e adaptados à realidade. A natureza dos esquemas de conhecimento de um aluno depende de seu nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios que se pode construir.
A situação de aprendizagem pode ser concebida como um processo de comparação, de revisão e de construção de esquemas de conhecimento sobre os conteúdos. Para que este processo se desencadeie, não basta que os alunos se encontrem frente a conteúdos para aprender; é necessário que diante destes conteúdos eles possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-los em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência. Quando isto acontece, podemos dizer que está se produzindo uma aprendizagem significativa dos conteúdos apresentados.

Por outro lado, quando estas condições são insuficientes ou não estão presentes, a aprendizagem que se realiza é mais superficial e, no limite, pode ser uma aprendizagem mecânica, caracterizada pelo escasso número de relações que podem ser estabelecidas com os esquemas de conhecimento presentes na estrutura cognitiva e, portanto, facilmente submetida ao esquecimento.

Na concepção construtivista, o papel ativo e protagonista do aluno não se contrapõe à necessidade de um papel igualmente ativo por parte do educador e da instituição de ensino.

Apoio Psicopedagógico

A missão da instituição é alcançar a oferta e a prática de uma educação solidária, possibilitando a educação para todos e a inserção social por meio da qualidade de ensino, da atuação voltada para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a permanência com qualidade do discente, por meio de incentivos e apoios estudantis.

O sucesso do processo de ensino aprendizagem garante ao estudante a aquisição do conhecimento, merecendo um olhar especial do grupo gestor, tornando imprescindível a sua prática com excelência.

A maioria das dificuldades ou limitações cognitivas apresentadas no meio acadêmico são reflexos do fracasso ou do baixo desempenho acadêmico, sequelas de uma somatória de situações no percurso da vida escolar comprometendo a potencialidade cognitiva do sujeito aprendente. Muitos dos nossos alunos enfrentam estes problemas.

Deve-se propiciar condições e metodologias para que o sujeito estabeleça esta relação de forma eficaz e sustentável. A psicopedagogia tem como alvo de estudo o conhecimento. *Tem como objetivo* específico as formas de prevenir ou remediar os possíveis distúrbios que o impeçam ou dificultam, proporcionando ao sujeito caminhos para lidar com a sua própria condição de aprendizagem, estimulando-o e conduzindo-o à autonomia, livre e sem barreiras para as soluções de seus problemas. Portanto, este apoio tem como objetivo atuar de forma multidisciplinar nos processos de aprendizagem, não só quando da apresentação das dificuldades, mas principalmente na prevenção das mesmas.

A psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem evolui condicionada a vários fatores, como produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

As características apresentadas como dificuldades de aprendizagem, compromete o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. Estas limitações impedem também as propostas coorporativas e a sua inserção no mundo acadêmico, tornando as relações interpessoais em constantes conflitos. O público alvo atendido pelo Departamento de Apoio Psicopedagógico privilegia os alunos; porém, os professores e demais funcionários, sempre que necessário, recebem as orientações pertinentes para a eficiência de suas atividades e funções, pois entende-se que todos os envolvidos, direta ou indiretamente no processo de ensino aprendizagem, compõem o grupo de educadores.

O atendimento aos alunos vem possibilitado uma melhoria da autoestima e orientações quanto à aprendizagem e a vida acadêmica. O registro do atendimento, em caráter confidencial, é feito em livro próprio pela responsável.

Apoio à Participação em Eventos

A **FACULDADE DE SÃO PAULO** assume, como política institucional, o ato de apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua

formação. Este apoio é realizado na forma de orientação por parte dos coordenadores e professores, incentivos e acompanhamento para a publicação de artigos científicos, participação em eventos pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a melhoria pedagógica do aluno.

A FACULDADE DE SÃO PAULO realiza anualmente as Semanas da Educação, para todos os seus cursos, com o objetivo de realizar palestras, mesas redonda e seminários, nas diversas áreas, além da participação dos alunos na organização de salas-ambiente, teatro e seminários. Os egressos são convidados a participarem como palestrantes ou ouvintes, ocasião em que se valoriza o intercambio.

A IES patrocina a realização de palestras de orientação para a comunidade existente no entorno da instituição, realiza campanhas de controle e orientação da saúde. O Núcleo de Práticas Jurídicas orienta várias pessoas.

Alunos prestigiam a Coordenadora do Curso de Serviço Social

homenageada por serviços prestados na garantia dos Direitos Humanos

Políticas de Extensão

As ações de extensão têm como propósito as atividades acadêmicas para fora da sala de aula. A troca de saberes, conhecimentos e experiências com a comunidade aprimora a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

O processo de comunicação com a sociedade se dá através de Internet, Intranet, email, murais, reuniões e cartazes, além do próprio site institucional, que assegura uma efetiva e eficiente comunicação para gerar resultados concretos.

Política de Acompanhamento aos Egressos

O acompanhamento aos egressos deve avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, o seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação de que ele faz da Instituição e do seu curso agora como egresso e as suas expectativas quanto à formação continuada.

Estímulo à Permanência

A Faculdade de São Paulo tem implementado programas que proporcionem condições básicas para permanência e bom desempenho acadêmico.

Além dos já citados, a concessão de bolsas de estudos, programa de descontos e a oportunidade de se ingressar Programa de Financiamento Estudantil (FIES), contribuem para possibilitar a permanência do aluno.

Ouvidoria

A ouvidoria exerce um papel muito importante no processo de comunicação, responsável pelo registro e tratamento das reclamações, medição e monitoramento da satisfação dos alunos.

19.5 Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

	DIMENSÃO	INDICADOR		CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA/ RECREDENCIAMENTO
				SIM	NÃO	
Eixo 4 Políticas de Gestão	Dimensões 5, 6 e 10	4.1	Política de formação e capacitação docente.	X		A IES disponibiliza, a cada semestre, uma semana de planejamento que inclui palestras de formação docente. Além disso, os docentes são motivados a continuarem os estudos para aprimoramento e atualização. Temos professores agraciados com cursos de Mestrado.
		4.2	Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.	X		Os cursos e palestras constantes realizados com o pessoal técnico-administrativo permite a atualização de conhecimento e o treinamento para novos colaboradores. Além disso, vários estão fazendo um curso de graduação ou a segunda graduação.
		4.3	Gestão institucional.	X		A gestão é conduzida por uma Diretoria Geral, auxiliada por seus assessores e coordenadores de cursos. O PDI explica tais políticas tendo em vista que a implementação de estratégias para o alcance das metas deve produzir resultados mensuráveis para o acompanhamento e monitoração da qualidade. As ações estão definidas no PDI.

		4.4	Sistema de registro acadêmico.	X		O sistema permite o controle da vida acadêmica do aluno, de forma segura e rápida, atendendo às necessidades dos professores, funcionários e alunos.
		4.5	Sustentabilidade financeira.	X		Pelos relatórios financeiros constata-se a plena capacidade da instituição para a realização dos seus objetivos sociais e continuidade da sua atuação. O programa de bolsas adequa o valor das mensalidades à capacidade de pagamento dos alunos. Além disso, o setor financeiro atende aos alunos em dificuldade, elaborando propostas de parcelamento que atendam às suas necessidades. A inadimplência está em níveis muito favoráveis.
		4.6	Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional.	X		Os relatórios apresentados ao CONSU demonstram que as peças orçamentárias apresentadas guardam coerência com o realizado. As variações existentes são normais ao ramo de negócio. Houve uma maior diferença nas receitas oriundas pela baixa procura, fato vivenciado por todas as instituições.

		4.7	Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente.	X		O Plano de Carreira Docente acha-se bem estruturado, possibilitando uma progressão na carreira em função de tempo de serviço, atuação e formação. Os professores têm conhecimento do respectivo plano.
		4.8	Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo.	X		O Plano de Carreira para os funcionários administrativos acha-se bem estruturado. Há necessidade de periodicamente fazer conhecer aos funcionários.

A importância da CPA é evidenciada principalmente nos momentos em que os resultados passam a ser discutidos internamente, envolvendo todos os segmentos, entre eles NDE, docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e os representantes da sociedade civil organizada, que juntos realizam aquilo que denominamos como Requalificação dos Dados, ou seja, a discussão interna dos resultados e quais as ações que deverão ser implementadas para que os índices abaixo da média possam ser melhorados nas próximas avaliações.

Dessa discussão emergem as ações prioritárias para a execução das melhorias.

O conjunto de ações realizadas pela CPA e também, por todos os envolvidos com a comunidade acadêmica – apontados em relatórios passados culminaram em melhorias percebidas pelo alunado ao longo dos anos, o que permitiu a expansão e o melhor acolhimento da IES pela comunidade local.

A divulgação e análise dos resultados se dá através da CPA, Comissão Permanente de Avaliação, em reuniões periódicas com direção, coordenação de cursos, docentes e discentes da instituição e representante da sociedade civil organizada. A partir da análise dos resultados, são criados Planos de Ações que serão postos em prática pela CPA e apoiados pelos Colegiados de Curso.

Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira Docente detalha as formas de ingresso, regime de trabalho, bem como remuneração, promoção, afastamento, desenvolvimento profissional, direitos e deveres, de forma a propiciar a implantação segura das funções de ensino, pesquisa e extensão previstas.

O quadro do magistério da instituição é constituído por quatro categorias e quatro níveis e estão detalhadas no respectivo Plano de Carreira:

- Professor Especialista I a IV ;
- Professor Mestre I a IV;
- Professor Doutor I a IV;
- Professor Pós-Doutor I a IV .

O Programa de Educação Continuada beneficia o corpo docente, sendo uma ação já implementada na instituição, expressa num conjunto de ações e instrumentos que têm por objetivo o oferecimento de cursos, em todos os níveis, especialmente de pós-graduação stricto e lato sensu na própria instituição ou em outras instituições, através de bolsas de estudo totais ou parciais, auxílio financeiro para realização de programas de pós-graduação e participação em feiras, congressos, seminários e conferências.

Plano de Carreira do pessoal técnico-administrativo

O Plano de Carreira detalha as formas de ingresso, regime de trabalho, bem como remuneração, promoção, afastamento, desenvolvimento profissional, direitos e deveres do funcionário.

O plano de carreira do Corpo Técnico-Administrativo detalha as formas de ingresso, regime de trabalho, remuneração, promoção, afastamento, desenvolvimento profissional e direitos e deveres, de forma a propiciar a implantação segura das funções de ensino, pesquisa e extensão previstas.

O quadro do corpo técnico administrativo da instituição é constituído por cargos que estão detalhados no Plano de Carreira.

O Programa de Educação Continuada beneficia os funcionários técnico-administrativos, sendo uma ação já implementada na instituição, expressa num Pessoal conjunto de ações e instrumentos que têm por objetivo o oferecimento de cursos em todos os níveis, inclusive graduação, na própria instituição ou em outras instituições, através de bolsas de estudo totais ou parciais, auxílio financeiro

para realização de programas de pós-graduação e participação em eventos de interesse para o aperfeiçoamento do colaborador.

Autonomia da IES em relação à mantenedora

A Faculdade de São Paulo goza de autonomia didática, pedagógica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial dentro dos limites ditados pelo regimento próprio, nos termos das exigências impostas pelo regulamento da mantenedora.

Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade financeira é a garantia das condições de se manter os cursos ofertados. Para tanto, anualmente, é elaborado um plano orçamentário com a especificação das metas e dos programas a serem executados.

Este planejamento norteia a realização das atividades e a tomada das decisões quanto aos investimentos para a melhoria dos cursos ofertados.

O uso dos recursos financeiros oriundos da prestação dos serviços educacionais, com as receitas originando-se, basicamente, das mensalidades dos cursos ofertados. As despesas contemplam o custeio básico da IES, incluindo-se a destinação de recursos para a capacitação de pessoal e montante para a manutenção e adequação da estrutura física em padrão de excelência.

Existe viabilidade econômico-financeira da Instituição e a sua capacidade crescente para a realização de investimentos nos diversos projetos e ações que fazem parte deste Plano.

19.6 Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR		CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA/ RECREDENCIAMENTO
				SIM	NÃO	
Eixo 5 Infraestrutura Física	Dimensão 7	5.1	Instalações administrativas.	X		As instalações administrativas estão bem descritas no PDI e nos Planos de Cursos. Além disso, estão em bom estado de conservação e são suficientes para a execução dos trabalhos.
		5.2	Salas de aula.	X		Da mesma forma, as salas de aulas apresentam boa luminosidade e boas condições de higiene. São amplas e próprias para o desenvolvimento das atividades docentes.
		5.3	Auditório(s).	X		O auditório permite a utilização para palestras, seminários e apresentações. Possui bom sistema de iluminação e som.
		5.4	Sala(s) de professores.	X		Está dotada de computadores, sala de estudos, ambiente para professores em tempo integral. O espaço é amplo, bem arejado e iluminado.
		5.5	Espaços para atendimento aos alunos.	X		O atendimento aos alunos é feito pelas coordenações. A recepção e secretaria dispõe de funcionários treinados e em número suficiente para o trabalho.

		5.6	Infraestrutura para CPA.	X		A CPA utiliza a Sala dos Colegiados que fica ao lado da sala de professores, local privilegiado porque facilita o contato com todos eles e com suas coordenações.

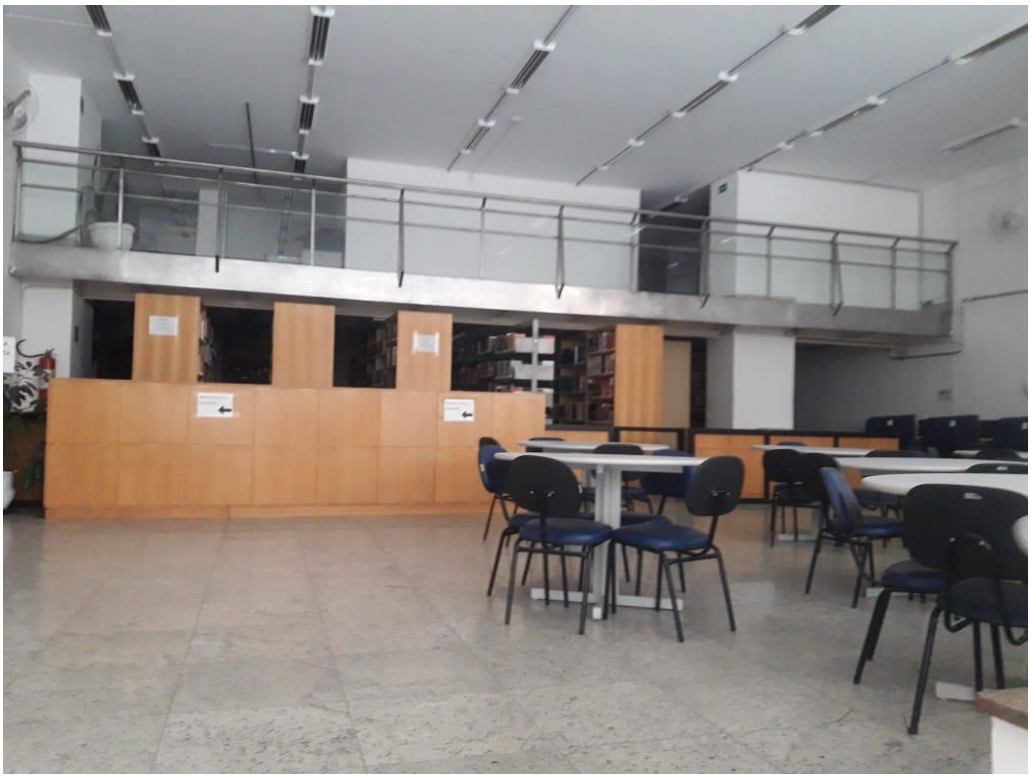
		5.7	Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral -TI.	X		Na sala de professores há estações de trabalho suficientes para atender aos professores em tempo integral.
		5.8	Instalações sanitárias.	X		São em número suficiente para atender a professores, funcionários e alunos. Alguns passaram por reforma para melhor adaptação.
		5.9	Biblioteca: infraestrutura física.	X		O espaço da biblioteca é amplo, o acervo está bem localizado e disposto em prateleiras, com toda a indexação para consulta. A bibliotecária e os auxiliares estão treinados para atender aos alunos e professores.
		5.10	Biblioteca: serviços e informatização.	X		A consulta pode ser eletrônica, existindo ainda uma biblioteca virtual que pode ser utilizada. O horário de funcionamento permite que os horários dos diversos turnos possam utilizar do serviço.
		5.11	Biblioteca: plano de atualização do acervo.	X		Conforme previsto no PDI, a atualização do acervo é feita periodicamente, através da necessidade de

						atualização dos títulos, por sugestão dos colegiados de cursos.
		5.12	Sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente.	X		A IES disponibiliza 3 laboratórios de informática para uso dos alunos, especialmente nas aulas, com acesso a Internet.
		5.13	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.	X		Está à disposição dos professores ainda aparelhos de data-show para utilização em suas aulas. A IES dispõe da TV Uniesp, do Informativo on-line e do site, canais importantes para a comunicação com toda a comunidade acadêmica.
		5.14	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.	X		A IES dispõe de laboratórios específicos: brinquedoteca, Núcleo de Práticas Jurídicas, Enfermagem.
		5.15	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços.	X		Há espaço para aulas de Corpo e Movimento, apresentação de peças teatrais.
		5.16	Espaços de convivência e de alimentação.	X		Há uma cantina no térreo e no 5º. Andar, com espaço de convivência composta por mesas com cadeiras e bancos.

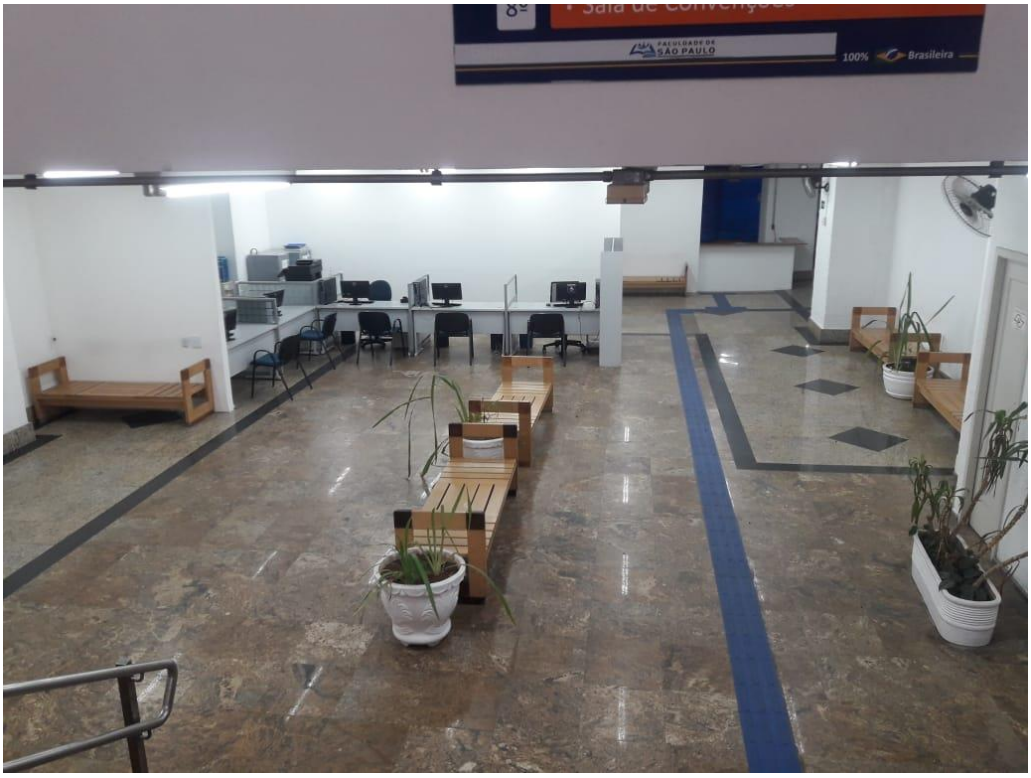
Abaixo, apresentamos alguns aspectos sobre a estrutura da Faculdade de São Paulo:

Entrada do Prédio da Rua Álvares Penteado, 180

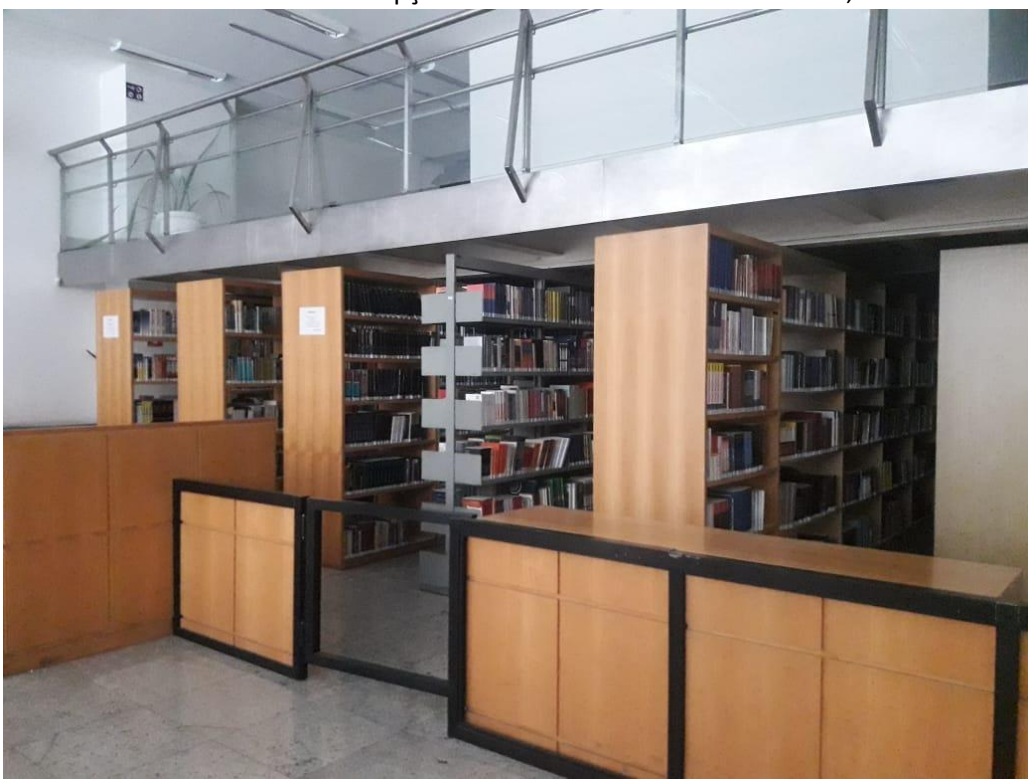
Entrada do Prédio da Rua Álvares Penteado, 216



Biblioteca – Área de Estudo



Hall de Entrada e Recepção: Prédio da Rua Álvares Penteado, 216



Acervo da Biblioteca

Sala dos Professores

Auditório

Quanto às instalações físicas, é necessário reportarmos ao **PLANO DE ATENDIMENTO À EMERGÊNCIA (PAE)**, atualizado em maio de 2019, que tem como finalidade elaborar um plano preventivo em caso de incêndio.

O projeto prevê os procedimentos básicos de emergência, o apoio externo de bombeiros e hospitais e a maneira de se proceder ao esvaziamento e abandono da área.

Da mesma forma, o **PLANO DE GARANTIA DE ACESSIBILIDADE** tem como finalidade garantir as condições atuais da instituição quanto à acessibilidade. Quanto se fala em acessibilidade, referimo-nos à acessibilidade arquitetônica, comunicacional, digital e pedagógica.

O **PLANO DE MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURA** tem como objetivo orientar as rotinas de manutenção, conservação e atualização dos equipamentos e instalações da FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES.

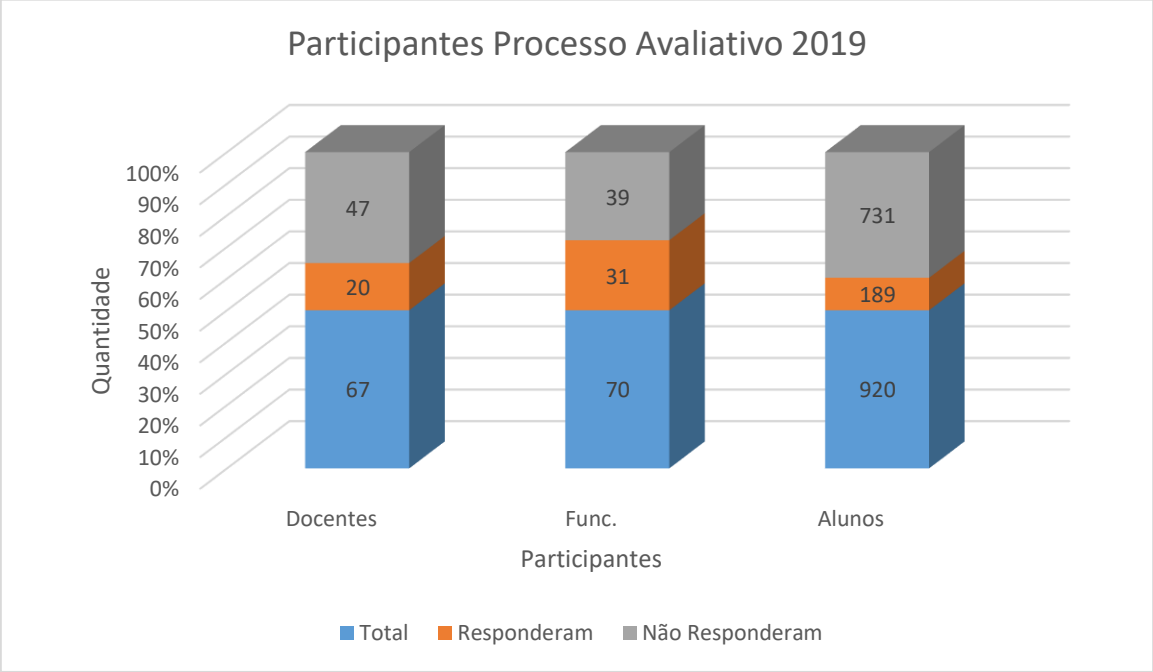
A manutenção dos prédios e equipamentos é realizada preventivamente, através de inspeções e vistorias programadas. A manutenção corretiva, que é realizada a partir da solicitação dos usuários e pelas propostas de intervenção da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os serviços de limpeza predial e manutenção corretiva, de menor intensidade, são realizados por equipe própria da instituição.

20. Participantes do Processo Avaliativo

Abaixo, transcrevemos as quantidades e respectivos percentuais dos participantes do processo avaliativo da Faculdade de São Paulo:

	Total	Responderam Questionário		Não Responderam Questionário	
		Total Pessoas	%	Total Pessoas	%
Docentes	67	20	30,43%	47	69,57%
Funcionários Técnico-Administrativos	70	31	44,32%	39	55,68%
Alunos	920	189	20,61%	731	79,39%
Totais	1.057	240		817	



21. Resultado da Autoavaliação

Transcrevemos, a seguir, o resultado da Autoavaliação Institucional 2019:

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Como você avalia a missão da Instituição?	19,51%	56,10%	21,95%	2,44%	0,00%
	Como você avalia o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	24,39%	43,90%	26,83%	4,88%	0,00%
	Como você classifica as atividades da Instituição quanto a pesquisa?	12,20%	41,46%	34,15%	7,32%	4,88%
	Como você avalia a atuação da instituição na oferta de cursos superiores?	26,83%	51,22%	19,51%	2,44%	0,00%
	Como você avalia a Instituição quanto ao ensino prestado?	29,27%	51,22%	17,07%	0,00%	2,44%

Tem sido feito um grande esforço na conscientização dos funcionários quanto ao PDI e a missão da Instituição, o quer gerou um resultado positivo na avaliação, com mais de 50% dos funcionários classificando a dimensão 1 como ÓTIMO ou BOM. Estes esforços devem continuar para reduzir o percentual de REGULAR.

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Como você avalia a divulgação do processo de avaliação institucional?	16,42%	36,89%	33,79%	9,13%	3,77%
	Como você avalia a atuação do Coordenador no processo de avaliação institucional?	19,94%	41,08%	31,21%	5,15%	2,62%
	Como você avalia a atuação da CPA no processo de avaliação institucional?	19,55%	38,16%	30,59%	8,58%	3,12%
	Como você avalia a divulgação dos resultados da avaliação institucional?	23,36%	43,88%	19,96%	8,97%	3,83%
	Como você avalia a atuação dos professores no processo de avaliação institucional?	17,83%	40,09%	28,55%	7,73%	5,80%

Esta dimensão apresenta resultados satisfatórios, mas é necessário continuar em busca da melhoria contínua para reduzir o percentual daqueles que a classificaram como REGULAR.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Como você avalia o desenvolvimento na Instituição educacional das ações relativas à responsabilidade social e inclusão de estudantes em situação econômica vulnerável (ProUni, FIES, bolsas e escola da família, entre outros)?	19,51%	56,10%	21,95%	2,44%	0,00%
	Como você avalia a política institucional em relação à inclusão de pessoas com deficiência?	14,63%	53,66%	19,51%	7,32%	4,88%
	Como você avalia a participação da instituição educacional nas ações e eventos de responsabilidade social com a comunidade local?	12,20%	53,66%	26,83%	2,44%	4,88%

Os funcionários avaliaram bem a atuação da Instituição na inclusão de pessoas em situação econômica vulnerável, na inclusão de pessoas com deficiência e nas ações de responsabilidade social.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
F	Como você avalia o acesso da comunidade	10,0%	42,50%	32,50%	7,50%	7,50%

	externa às atividades desenvolvidas pela Instituição (site, TV Uniesp, Mural, etc.)?					
	Como você classifica os sistemas de informação da Instituição (Site, Tv Uniesp, Mural, etc.)?	17,50%	40,0%	30,0%	7,50%	5,00%

Foram feitas alterações no site institucional para atender melhor aos alunos. É necessário um trabalho junto aos funcionários para que acompanhem as informações através do boletim eletrônico, dos murais e do site. Com isso, reduziremos o percentual considerado REGULAR.

Dimensão 6: Organização e Gestão Institucional

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funcionários	Como você avalia as ações (acadêmicas e administrativas) da direção da Instituição?	15,0%	60,0%	20,0%	5,00%	0,00%
	Como você avalia a participação da direção na solução de conflitos?	22,50%	42,50%	32,50%	2,50%	0,00%
	Como você avalia o desempenho da chefia imediata?	32,50%	37,50%	25,00%	5,00%	0,00%
	Como você avalia a sua satisfação em relação a divulgação das informações institucionais?	12,50%	55,00%	17,50%	10,00%	5,00%
	Como você avalia a adequação da divisão de trabalho entre os funcionários da instituição?	15,00%	57,50%	17,50%	7,50%	2,50%

A maioria dos funcionários considerou boa organização e gestão institucional, especialmente com relação às ações empreendidas pela direção e a divisão de trabalho.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
FUNC.	Como você avalia a sustentabilidade financeira da instituição?	7,50%	45,00%	27,50%	12,50%	7,50%

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Funci	Como você avalia as condições de trabalho oferecidas pela instituição?	5,00%	55,00%	30,00%	7,50%	2,50%
	Como você avalia a adequação do número de	7,50%	40,00%	40,00%	10,00%	2,50%

	funcionários às necessidades atuais da unidade?					
	Como você avalia a possibilidade de crescimento profissional na instituição?	7,50%	37,50%	22,50%	17,50%	15,00%
	Como você avalia os critérios para a progressão funcional?	5,00%	35,00%	32,50%	12,50%	15,00%

Os funcionários consideram ÓTIMA ou BOA as condições de trabalho. Entretanto, 40% considera ÓTIMO ou BOA os critérios para a progressão funcional. Nas reuniões das chefias ficou evidenciado que os funcionários não se utilizam dos programas de capacitação profissional que a Instituição oferece, especialmente bolsas de estudo para a graduação. Com certeza, este é um dos quesitos para a progressão funcional.

Dimensão 7: Infraestrutura

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
	Como você avalia a adequação das condições de facilidade de acesso e segurança da Instituição?	12,50%	35,00%	35,00%	15,00%	2,50%
Funcionários	Como você avalia a manutenção e conservação das instalações físicas da Instituição?	7,50%	30,00%	50,00%	7,50%	5,00%
	Como você avalia as instalações e serviços da cantina?	10,00%	60,00%	17,50%	2,50%	10,00%
	Como você avalia as condições ambientais do seu local de trabalho quanto à acústica, luminosidade, ventilação e conservação?	5,00%	55,00%	30,00%	10,00%	0,00%
	Como você avalia a existência de processos/procedimentos para o desenvolvimento das suas atribuições?	10,00%	57,50%	27,50%	2,50%	2,50%
	Como você avalia a compatibilidade do horário de trabalho com a organização da vida no campus?	25,00%	55,00%	17,50%	2,50%	0,00%
	Como você avalia a disponibilidade de equipamentos para o desenvolvimento das suas atribuições?	10,00%	50,00%	30,00%	7,50%	2,50%

Os funcionários classificaram como REGULAR (50%) e RUIM (7,50%) a manutenção e conservação das instalações física da Instituição. Como são prédios antigos, a manutenção deve ser constante e, muitas vezes, fica aguardando a aprovação pela entidade mantenedora.

Autoavaliação

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
	Como você avalia seu conhecimento das atribuições do setor?	30,00%	65,00%	5,00%	0,00%	0,00%
Funcionários	Como você avalia o conhecimento das suas atividades dentro do setor?	40,00%	55,00%	5,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia o seu relacionamento com a chefia imediata?	25,00%	55,00%	20,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia o seu relacionamento com os demais colegas do seu setor?	45,00%	50,00%	5,00%	0,00%	0,00%

Nas reuniões setoriais ficou evidenciado que os funcionários conhecem bem as suas atribuições e a rotina diária. Também é muito bom o relacionamento com as chefias e com os colegas do setor.

Aspectos Demográficos

		Masculino	Feminino
F	Sexo	25,64%	74,36%

	Casado	Casado	Solteiro	Divorciado	Outros
F	Estado Civil	33,33%	46,15%	15,38%	5,13%

		Menos de 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 35 anos	Mais de 30 anos
F	Idade	0,00%	7,69%	12,82%	15,38%	64,10%

	Casado	Menos de 1 ano	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	Mais de 5 anos
F	Há quanto tempo você trabalha na instituição?	5,13%	17,95%	20,51%	56,41%

	Casado	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Pós-Graduação
F	Qual é o seu grau de instrução?	12,82%	33,33%	23,08%	30,77%

		Sim	Não
Funcionários	Suas tarefas profissionais lhe dão satisfação pessoal?	94,87%	5,13%
	Você é tratado com respeito e consideração pelos seus colegas de trabalho?	92,31%	7,69%
	De maneira geral, você está satisfeito em trabalhar na Instituição?	92,31%	7,69%
	Você indicaria a instituição a um amigo ou parente para trabalhar?	87,185	12,82%

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você avalia a divulgação do processo de avaliação institucional?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a atuação do Coordenador no processo de avaliação institucional?	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a atuação da CPA no processo de avaliação institucional?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Os professores têm um envolvimento muito grande com as atividades desenvolvidas pela CPA, auxiliando na divulgação e sensibilização e procurando envolver os alunos no processo avaliativo.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você classifica o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição?	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%
	Como você classifica a formulação dos objetivos e finalidades do PDI da Instituição?	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%
	Como você classifica as ações praticadas pela Instituição no PDI em consonância com o proposto em sua missão institucional?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você classifica as ações praticadas pela Instituição na relação entre ensino, pesquisa e extensão?	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%	0,00%

É necessário continuar o trabalho de esclarecimentos sobre esta dimensão. Os professores precisam conhecer bem o PDI da Instituição para entender a sua missão e seus objetivos.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Profe	Como você avalia o desenvolvimento na Instituição educacional das ações relativas à responsabilidade social e inclusão de	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%

	estudantes em situação vulnerável (ProUni, FIES, bolsas e escola da família, entre outros)?					
	Como você avalia a política institucional em relação a inclusão de pessoas com deficiência?	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a participação da instituição educacional nas ações e eventos de responsabilidade social com a comunidade local?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Assim como os alunos, os professores avaliaram como BOM (100%) as ações e eventos de responsabilidade social desenvolvidos pela Instituição. É necessário realizar algumas reuniões da coordenação com os professores para avaliar os 50% que consideraram REGULAR a política de inclusão de pessoas com deficiência.

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você avalia o desenvolvimento e a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão no curso em que você é docente?	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%	0,00%
	Qual o seu grau de satisfação quanto ao curso?	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia as políticas paras o ensino, pesquisa e extensão em relação à aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos na atividade profissional?	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia os eventos acadêmicos, científicos e culturais realizados na Instituição?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a apresentação e aplicação do plano de ensino da disciplina?	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a sua relação com os alunos?	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia as políticas e mecanismos de incentivo à pesquisa na instituição?	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%	0,00%
	Como você avalia a utilização dos instrumentos diversificados de avaliação, tais como provas, trabalhos, seminários e outros?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Ainda não se conseguiu um resultado expresso nas atividades de iniciação científica. Temos alguns professores cursando o Mestrado e com artigos publicados. É necessário um trabalho de conscientização e motivação para que os 50% que a classificaram como RUIM possam se empenhar no trabalho de pesquisa. 100% dos professores classificaram como ÓTIMA ou BOA a sua satisfação quanto ao curso, o que demonstra um bom engajamento dos docentes. O mesmo resultado foi obtido quanto ao relacionamento com os alunos. Da mesma forma, são bem avaliados os instrumentos diversificados para avaliação dos alunos.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você avalia as ferramentas de comunicação disponíveis pela instituição (Site, TV Uniesp, Mural, etc.)?	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%	0,00%
	Como você classifica os sistemas de informação da Instituição (Site, TV Uniesp, Mural, etc.)?	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia as ações (acadêmicas e administrativas) da direção a Instituição?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a regularidade das reuniões do coordenador com o colegiado do curso?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a qualidade do (s) curso (s) de graduação em que leciona?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia o seu conhecimento do projeto pedagógico do (s) curso (s) em que atua?	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a sua satisfação em relação à estrutura curricular (de disciplinas) do (s) curso (s) de graduação em que atua?	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a adequação do projeto pedagógico do curso ao perfil do aluno a ser formado?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia o apoio para participação em eventos científicos, com apresentação de trabalhos?	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%	0,00%
	Como você avalia a sua satisfação com as atividades que desenvolve?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia os mecanismos adotados no (s) curso (s) para a definição dos conteúdos a serem tratados em cada disciplina?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%

50% dos professores considerou RUIM o quesito referente às ferramentas de comunicação disponíveis pela instituição. Isto deveu-se principalmente aos diversos problemas com o sistema para lançamento de notas, durante o período de atualização e readequação do sistema. Como acontece com a pesquisa, não há muito envolvimento dos professores, razão pela qual 50% classificou como RUIM o apoio para a participação em eventos científicos. São bem avaliadas as atividades as ações empreendidas pela direção da instituição, a periodicidade das reuniões com os coordenadores, a adequação dos projetos pedagógicos e a sua satisfação com o desenvolvimento de suas atividades.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Diante da relação entre sustentabilidade financeira e investimentos qual é a sua percepção dos investimentos realizados em laboratórios efetuados pela instituição?	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
	Diante da relação entre sustentabilidade financeira e investimentos qual é a sua percepção dos investimentos realizados em recursos audiovisuais efetuados pela instituição?	0,00%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Professores	Como você avalia o plano de carreira dos docentes da instituição?	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia as condições de trabalho oferecidas pela instituição?	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia o número de funcionários do corpo técnico-administrativo que atendem à instituição?	50,00%	0,00%	50,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a possibilidade de crescimento profissional dos docentes na instituição?	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia os critérios para a progressão funcional?	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%

A titulação, os trabalhos de pesquisa e a capacitação continuada têm reflexo na ascensão profissional. Apesar dos esforços realizados pela direção da Institucional para a conscientização dos professores, ainda é pequena a motivação deles para esta área.

Dimensão 7: Infraestrutura

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
	Como você avalia a adequação das condições de facilidade de acesso e segurança da Instituição?	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%
Professo	Como você avalia a manutenção e conservação das instalações físicas da Instituição?	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia as instalações e serviços da cantina?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%

	Como você avalia o ambiente para as aulas quanto à acústica, luminosidade, ventilação e conservação?	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%
	Como você avalia os equipamentos dos laboratórios de informática?	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia os recursos instrucionais (TV, DVD, retroprojetor, multimídia)?	0,00%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%
	Como você avalia o serviço de biblioteca?	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%

O ambiente para as aulas foi avaliado por 100% dos professores como RUIM. Constatou-se nas reuniões que este resultado é fruto principalmente da falta de climatização nas salas. Os demais itens foram avaliados como BOM ou REGULAR. A manutenção e conservação é feita pela entidade mantenedora. A direção da instituição faz a solicitação e aguarda a vistoria, aprovação e liberação do serviço, o que nem sempre se dá com a celeridade necessária.

Autoavaliação:

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
	Avalie sua assituidade?	100%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Prof	E a sua pontualidade?	100%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Avalie seu desempenho em sala de aula?	50%	50%	0,00%	0,00%	0,00%
	Como você avalia seu domínio em sala de aula?	100%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Aspectos Demográficos

		Masculino	Feminino
P	Sexo	100,00%	0,00%

	Casado	Casado	Solteiro	Divorciado	Outros
P	Estado Civil	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%

			De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 35 anos	Mais de 36 anos
P	Idade		0,00%	0,00%	0,00%	100,00%

		De 1 a 4 horas	De 5 a 10 horas	De 11 a 15 horas	De 16 a 20 horas	Mais de 20 horas
P	Qual é a carga horária semanal como docente na Instituição?	0,00	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%

	Casado	Menos de 1 ano	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	Mais de 5 anos
P	Há quantos anos você leciona?	0,00%	0,00%	50,00%	50,00%

	Casado	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado
P	Qual é o seu grau máximo de titulação?	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia a divulgação da avaliação institucional?	17,37%	43,66%	28,17%	10,33%	0,47%
	Como você avalia a atuação do Coordenador no processo de avaliação institucional?	24,88%	41,78%	24,41%	7,04%	1,88%
	Como você avalia a atuação da CPA no processo de avaliação institucional?	21,60%	39,44%	26,76%	10,33%	1,88%

A maioria dos alunos classificou como ÓTIMA ou BOA a divulgação da avaliação, o trabalho do coordenador neste processo e a atuação da Comissão Própria de Avaliação.
O empenho dos professores tem sido importante na conscientização dos alunos. É necessário continuar os esforços para aumentar o número de alunos participantes no processo avaliativo.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia a missão da Instituição?	19,23%	45,19%	26,92%	7,21%	1,44%
	Como você classifica as atividades da Instituição quanto à pesquisa?	13,94%	43,75%	25,96%	13,94%	2,40%
	Como você avalia a atuação da instituição na oferta de cursos de Extensão?	12,02%	35,10%	33,17%	15,38%	4,33%
	Como você avalia a Instituição quanto ao ensino prestado?	26,44%	44,23%	22,60%	5,29%	1,44%

O trabalho desenvolvido pela direção e pelos coordenadores vem dando resultados, especialmente no que se refere ao entendimento sobre a missão e as atividades desenvolvidas pela Instituição.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia o desenvolvimento na Instituição educacional das ações relativas à responsabilidade social e inclusão de estudantes em situação econômica vulnerável (ProUni, FIES, Bolsas e Escola da Família, entre outros)?	32,21%	37,50%	19,71%	6,73%	3,85%
	Como você avalia a política institucional em relação à inclusão de pessoas com deficiência?	24,52%	42,79%	19,23%	8,65%	4,81%
	Como você avalia a participação da Instituição educacional nas ações e eventos de responsabilidade social com a comunidade local?	21,15%	36,06%	26,92%	7,69%	8,17%

É bem avaliado pelos alunos as ações de responsabilidade social desenvolvidas pela Instituição. Este trabalho precisa continuar forte para que possamos reduzir o percentual daqueles que o consideraram REGULAR (em torno de 20%).

A instituição vem realizando programas de prevenção de doenças, palestras, entrega de alimentos e atendimento à comunidade local, como demonstrado neste relatório.

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia o desenvolvimento e a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão realizada no curso?	17,82%	43,56%	29,21%	7,92%	1,49%
	Qual é seu grau de satisfação quanto ao curso?	24,14%	48,77%	22,66%	3,94%	0,49%
	Como você avalia as políticas para o ensino, a pesquisa e extensão em relação à aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos na atividade profissional?	18,23%	44,83%	28,57%	6,90%	1,48%
	Como você avalia os eventos acadêmicos, científicos e culturais realizados na Instituição?	21,29%	40,10%	25,74%	11,39%	1,49%
	Como você avalia a apresentação e aplicação do plano de ensino da disciplina?	20,69%	45,81%	24,63%	7,88%	0,99%

Os alunos estão satisfeitos com a qualidade dos cursos, com os eventos e com o serviço desenvolvido pela Instituição. A iniciação científica precisa de apoio de toda a comunidade acadêmica para motivação dos alunos.

Os quadros resumo a seguir são o resultado da avaliação individual dos professores dos respectivos cursos. A finalidade é avaliar a relação professor-aluno, a pontualidade e domínio dos conteúdos pelos professores.

Dimensão 2: Desempenho Docente – Educação Física – Quadro Geral de Docentes

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia o professor quanto ao domínio do conteúdo na disciplina ministrada?	75,00%	12,50%	12,50%	0,00%	100%
	Como você avalia o professor quanto à didática aplicada em sala de aula?	62,50%	25,00%	0,00%	12,50%	100%
	Como você avalia a relação professor-aluno?	62,50%	25,00%	12,50%	0,00%	100%
	Como você avalia a pontualidade e assiduidade do professor?	75,00%	25,00%	0,00%	0,00%	100%
	Como você avalia a utilização dos instrumentos diversificados de avaliação, tais como provas, trabalhos, seminários e outros?	62,50%	12,50%	25,00%	0,00%	100%

Dimensão 2: Desempenho Docente – Enfermagem – Quadro Geral de Docentes

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia o professor quanto ao domínio do conteúdo na disciplina ministrada?	48,08%	42,31%	9,62%	0,00%	0,00%
	Como você avalia o professor quanto à didática aplicada em sala de aula?	44,23%	40,38%	11,54%	3,85%	0,00%
	Como você avalia a relação professor-aluno?	55,77%	30,77%	11,54%	1,92%	0,00%
	Como você avalia a pontualidade e assiduidade do professor?	55,77%	36,54%	7,69%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a utilização dos instrumentos diversificados de avaliação, tais como provas, trabalhos, seminários e outros?	38,46%	46,15%	11,54%	3,85%	0,00%

Dimensão 2: Desempenho Docente – Pedagogia – Quadro Geral de Docentes

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia o professor quanto ao domínio do conteúdo na disciplina ministrada?	50,00%	21,43%	21,43%	7,14%	0,00%
	Como você avalia o professor quanto à didática aplicada em sala de aula?	42,86%	35,71%	21,43%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a relação professor-aluno?	42,86%	50,00%	7,14%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a pontualidade e assiduidade do professor?	42,86%	42,86%	14,29%	0,00%	0,00%
	Como você avalia a utilização dos instrumentos diversificados de avaliação, tais como provas, trabalhos, seminários e outros?	35,71%	35,71%	28,57%	0,00%	0,00%

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia as ferramentas de comunicação disponíveis pela instituição (Site, TV Uniesp, Mural, etc.)?	12,25%	35,78%	33,82%	14,71%	3,43%
	Como você classifica os sistemas de informação da Instituição (Site, TV Uniesp, Mural, etc.)?	12,81%	33,00%	33,99%	18,23%	1,97%

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia a divulgação das vagas de estágio?	13,66%	31,71%	30,24%	20,49%	3,90%
	Como você avalia o funcionamento da secretaria?	14,22%	28,43%	31,37%	25,00%	0,98%
	Como você avalia o programa de apoio psicopedagógico?	14,63%	34,63%	24,88%	8,78%	17,07%
	Como você avalia o acesso aos programas de nivelamento?	11,22%	34,15%	30,24%	11,71%	12,68%

Os alunos avaliaram os serviços de secretaria em REGULAR (31,37%) e RUIM (25,00%). Será necessário realizar reunião setorial para levantar dificuldades, processos de trabalho, funcionários disponíveis e outras situações que estejam impactando este resultado negativo.

Apesar da divulgação realizada, percebe-se que 17,07% classificou como NÃO SE APLICA à pergunta sobre o programa de apoio psicológico. Da mesma forma, 12,68% classificou como NÃO SE APLICA à pergunta sobre o acesso aos programas de nivelamento. É necessário realizar reuniões com os representantes de turma para avaliar a razão destas respostas, se não conhecem ou não utilizar os serviços disponibilizados.

Dimensão 6: Organização e Gestão Institucional

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia as ações (acadêmicas e administrativas) da direção da Instituição?	18,41%	39,30%	32,34%	9,45%	0,50%
	Como você avalia a regularidade das reuniões do coordenador com representantes de classe?	23,38%	37,81%	26,87%	8,46%	3,48%
	Como você avalia o controle emocional do coordenador nas situações de conflito ocorridas no cotidiano escolar?	32,84%	38,81%	18,91%	5,47%	3,98%
	Como você avalia o interesse da coordenação na resolução das questões encaminhadas pelos alunos?	27,36%	35,32%	25,37%	9,95%	1,99%
	Como você avalia a disponibilidade da coordenação no atendimento aos alunos?	25,37%	37,31%	24,88%	11,94%	0,50%
	Como você avalia o cumprimento dos horários disponibilizados pela coordenação?	21,89%	42,29%	25,87%	7,96%	1,99%
	Como você avalia a regularidade da presença do coordenador em sala de aula?	27,36%	34,83%	20,40%	13,43%	3,98%

Dimensão 7: Infraestrutura

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Como você avalia a adequação das condições de facilidade de acesso e segurança da Instituição?	14,07%	29,65%	26,13%	29,15%	1,01%
	Como você avalia a manutenção e conservação das instalações físicas da Instituição?	9,05%	27,14%	28,64%	34,67%	0,50%
	Como você avalia as instalações e serviços da cantina?	18,59%	35,18%	32,66%	11,06%	2,51%
	Como você avalia os equipamentos dos laboratórios de informática?	13,57%	34,67%	27,14%	14,07%	10,55%
	Como você avalia os recursos instrucionais (TV, DVD, retroprojetor, multimídia)?	12,06%	34,67%	27,64%	21,61%	4,02%
	Como você avalia o serviço de biblioteca?	28,64%	44,72%	19,60%	6,03%	1,01%

Nas reuniões realizadas com os representantes de turma ficou evidenciado que os 29,15% que avaliaram como RUIM as condições de acesso e segurança da instituição, deve-se ao período noturno em que os alunos sentem-se inseguros, principalmente no horário de término das aulas.

Assim como aconteceu com a avaliação dos professores, 34,67% dos alunos classificou como RUIM o trabalho de manutenção e conservação das instalações físicas.

Autoavaliação:

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não se Aplica
Alunos	Avalie sua assiduidade?	39,09%	47,72%	13,20%	0,00%	0,00%
	E a sua pontualidade?	37,06%	46,70%	15,74%	0,51%	0,00%
	Avalie seu desempenho em sala de aula?	28,43%	59,39%	12,18%	0,00%	0,00%
	Quanto tempo você dedica, por semana, aos estudos fora da Instituição? (10 horas = ótimo, 1 hora = ruim)	22,84%	40,61%	31,47%	4,06%	1,02%
	Como você avalia seu comportamento em sala de aula?	51,78%	42,64%	5,58%	0,00%	0,00%
	Como você avalia o comportamento de sua turma em sala de aula?	20,81%	41,62%	27,41%	10,15%	0,00%

Aspectos Demográficos

		Masculino	Feminino
A	Sexo	45,36%	54,64%

	Casado	Casado	Solteiro	Divorciado	Outros
A	Estado Civil	29,90%	51,55%	9,79%	8,76%

		Desempre-gado	Emprega-do Formal	Emprega-do Informal	Dono do Próprio Negócio	Estagiário	Aposen-tado
A	Situação Profissional	23,59%	44,62%	9,74%	4,10%	12,82%	5,13%

		De 1 a 20h	De 21 a 39h	40 ou mais horas
A	Qual a carga horária semanal de sua atividade profissional?	36,46%	13,54%	50,00%

		Alugado	Próprio	Mora com os pais
A	O imóvel onde você mora é ...	42,05%	40,00%	17,95%

		De 1 a 4	De 5 a 8	Mais de 8
A	Quantas pessoas moram com você	86,67%	12,31%	1,03%

		De 1 a 5 salários	De 5 a 10 salários	Acima de 10 salários
A	Renda Familiar	84,62%	11,79%	3,59%

		Menos de 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 35 anos	Mais de 36 anos
A	Idade	7,14%	17,35%	9,18%	12,76%	53,57%

		Menos de 1 ano	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	Mais de 5 anos
A	Há quantos anos terminou o ensino médio?	0,51%	11,22%	14,29%	73,98%
		Escola Pública Regular	Escola Pública Supletivo	Escola Privada Regular	Escola Privada Supletivo
A	Onde você cursou o ensino médio?	69,39%	18,37%	6,12%	6,12%

		Aumento de cultura geral	Iniciar atuação na área	Atualização profissional	Exigência da empresa	Abrir negócio próprio
A	O que o motivou à escolha de seu curso	14,29%	46,43%	29,08%	0,00%	10,20%

		Qualidade do curso	Facilidade Acesso	Valor da Anuidade	Recomendação outros alunos	Campanha Publicitária
A	O que o motivou a escolher essa faculdade?	11,73%	29,08%	26,02%	27,04%	6,12%

		Pais	Parentes	Colegas/ Amigos	Chefe	Ninguém
A	Quem o influenciou na escolha do curso?	11,73%	9,18%	15,31%	1,53%	62,24%

22. Análise dos Dados e das Informações

O resultado das avaliações foi discutido com os professores, funcionários, alunos e representantes da sociedade civil organizada, conforme dispõe o regulamento próprio.

Dessa discussão, emergem as ações que devem ser implementadas para que os índices abaixo da média possam ser melhorados nas próximas avaliações.

O conjunto de ações realizadas pela CPA – e também por todos os envolvidos com a comunidade acadêmica – apontados em relatórios passados, culminaram em melhorias percebidas pelo alunado ao longo dos anos, o que permitiu a expansão e o melhor acolhimento da IES pela comunidade local.

Esses planos de ações são então postos em prática, apoiados pelos respectivos Colegiados de Cursos e, muitos deles, envolvem encaminhamentos à direção, tendo em vista que dependem de dotação orçamentária ou ação específica, junto à mantenedora.

23. Ações Planejadas e Realizadas

A seguir, apresentamos um resumo das ações, das realizações, das potencializadas e fragilidades da instituição:

AÇÕES CONSTANTES DO RELATÓRIO ANTERIOR	
Planejadas	**Realizadas**
Estimular a viabilização do desenvolvimento institucional de acordo com o PDI.	Houve forte atuação da direção com a consequente melhoria da qualidade dos cursos, da atuação de serviços junto à comunidade, da comunicação interna e no resultado da aprendizagem dos alunos.
Maior divulgação do PDI para os alunos.	Foi disponibilizada cópia do PDI na biblioteca e no site institucional para conhecimento da comunidade acadêmica. Além disso, foram realizadas reuniões com os representantes dos alunos para explicar todo o PDI.
Estímulo aos funcionários para palestras e programas de formação continuada.	Foram realizadas reuniões com as respectivas chefias para estímulo dos colaboradores. Este serviço precisa continuar.
Melhorar o relacionamento com o egresso.	Foi criado um espaço para o egresso no site institucional.
Maior divulgação de informações e notícias na TV Uniesp e no Boletim Informativo.	A melhoria do site possibilitou a melhoria da comunicação interna.
Campanha, junto à comunidade local, para ações de serviços de extensão	Foram desenvolvidas várias ações conforme consta do presente relatório.
Ações de orientação e treinamento para o Enade.	Foram introduzidas questões tipo ENADE nas avaliações bimestrais, como forma de treinar o aluno.
Treinar o aluno para estudo a distância.	A inclusão de disciplinas em EAD fez com que os alunos passassem por este treinamento.

Motivar os alunos para a pesquisa.	Tem havido um trabalho de incentivo à pesquisa, inclusive quanto aos professores, mas é necessário continuar firme neste trabalho.
Divulgar o organograma da IES	A diretoria divulgou através de e-mail interno para toda a comunidade.
Divulgar o trabalho desenvolvido pelos órgãos colegiados.	A Procurador Institucional realizou palestra para os professores e funcionários para mostrar o organograma interno, como funciona a avaliação externa e qual o papel dos diversos colegiados.
Melhorar a divulgação de novas aquisições de livros.	A bibliotecária executa esta tarefa através de comunicados internos.
Melhorar o serviço de atendimento ao aluno.	Foi iniciado este trabalho com as pessoas envolvidas diretamente no atendimento: pessoal de recepção, secretaria, ouvidoria, financeiro e diplomas.
Conservação e revisão constante das instalações.	Foi encaminhada solicitação para que a mantenedora providencie manutenção periódica dos elevados, evitando que fiquem parados.
Intensificar as ações de formação continuada para funcionários.	Foi iniciado um trabalho de conscientização para os funcionários.
Ampliar a divulgação dos serviços à comunidade local.	Foram realizados vários eventos conforme consta do presente relatório.
Potencializar os alunos na utilização das TICs.	Foi iniciado um trabalho de conscientização dos professores e alunos, inclusive quanto à práticas exitosas e inovadoras.

AÇÕES PLANEJADAS PARA O PRÓXIMO ANO	
Ação	**Detalhamento**
Maior divulgação do PDI para os alunos.	É necessário que alunos, professores e funcionários conheçam bem a missão institucional, o PDI, o Plano de Carreira e o funcionamento dos órgãos colegiados.

	Incluir palestra específicas sobre estes temas nas reuniões semestrais de formação e capacitação. Para que as informações cheguem até os alunos é necessário reuniões periódicas das coordenações com os representantes de classe.
Divulgar ações CPA	Há necessidade de maior participação dos alunos no processo de avaliação institucional. Supervisionar o trabalho dos professores junto aos alunos. Os coordenadores poderão ir nas salas de aulas para explicar o objetivo da avaliação.
Divulgar a responsabilidade da instituição quanto à preservação do meio ambiente, memória cultural, produção artística e direitos humanos.	Mostrar aos alunos que este compromisso se expressa principalmente através das disciplinas que tratam destes assuntos.
Estímulo aos funcionários para palestras e programas de formação continuada.	Continuar com as reuniões com as respectivas chefias. Apresentar o Regulamento da 2ª. graduação, o Programa de Bolsas e Descontos.
Melhorar o relacionamento com o egresso.	Foi criado um espaço para o egresso no site institucional. As coordenações devem estreitar o relacionamento com os egressos, apresentando inclusive o programa da 2ª. graduação.
Maior divulgação de informações e notícias na TV Uniesp e no Boletim Informativo.	A melhoria do site possibilitou a melhoria da comunicação interna, entretanto, é necessário que as coordenações mantenham as informações atualizadas.
Campanha, junto à comunidade local, para ações de serviços de extensão	Essas ações precisam ser planejadas e divulgadas com antecedência para que tenham efetividade.
Ações de orientação e treinamento para o Enade.	As coordenações devem supervisionar este trabalho dos professores.
Motivar os alunos para a pesquisa.	Precisa haver uma atuação forte dos professores para incentivar o aluno e mostrar a importância da pesquisa. Além disso, os

	professores precisam desenvolver atividades de pesquisa.
Melhorar o serviço de atendimento ao aluno.	Foi iniciado este trabalho com as pessoas envolvidas diretamente no atendimento: pessoal de recepção, secretaria, ouvidoria, financeiro e diplomas. Fazer reuniões periódicas de avaliação.
Conservação e revisão constante das instalações.	Foi encaminhada solicitação para que a mantenedora providencie manutenção periódica dos elevados, evitando que fiquem parados. Encaminhar solicitação de melhoria das condições dos banheiros.
Ampliar a divulgação dos serviços à comunidade local.	Continuar priorizando este trabalho como parte de formação do aluno.
Potencializar os alunos na utilização das TICs.	Incentivar e supervisionar o trabalho dos professores quanto à prática de ações exitosas e inovadoras.

A seguir, a Comissão Própria de Avaliação, após realizar reuniões com os representantes da comunidade acadêmica, elaborou um levantamento dos pontos fortes e fracos, bem como das potencialidades e fragilidades da instituição, como forma de embasar futuras decisões:

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
AMBIENTE INTERNO	Equipe de professores com experiência, capacitados e com boa formação.	Baixa comodidade para os alunos em relação às instituições concorrentes.
	Localização privilegiada de fácil acesso a qualquer ponto.	O valor dos cursos não está competitivo com o mercado.
	Salas de aula amplas.	Perfil dos alunos com deficiência na formação básica o que compromete o aprendizado.
	Reconhecimento dos egressos sobre a qualidade dos cursos.	Baixa demanda para alguns cursos em virtude da clientela atendida.

	Possibilidade de novos convênios com órgãos públicos, entidades de classe e associações.	Ausência de manutenção e conservação periódica.
	Aproveitar os egressos para a realização de novos cursos.	Falta de política institucional agressiva para a permanência dos mesmos.
	Abertura de cursos de pós-graduação para atender aos egressos.	
	Boa integração da mantenedora com a mantida.	
AMBIENTE EXTERNO	**OPORTUNIDADES**	**AMEAÇAS**
	Faixa etária central predominante é dos 25 aos 29 anos.	Crescimento dos cursos à distância, com preços menores, mais convenientes para muitos alunos.
	Exigência do mercado cada vez maior por uma formação superior.	Crescimento do número de instituições concorrentes em São Paulo.
	Incentivos das empresas para a formação profissional.	Fator econômico presente na clientela atendida.
	Existência de programas governamentais: ProUni/Fies	Falta de segurança à noite no entorno da instituição.
		Mudanças no FIES que dificultaram o acesso dos alunos ao financiamento.

24. Atividades de Extensão e Eventos

A Faculdade de São Paulo vem desenvolvido diversas atividades de apoio e serviços à comunidade, além de eventos para aprimoramento dos conhecimentos dos alunos, como se vê adiante:

Evento Setembro-Amarelo promovido pelos alunos do curso de Serviço Social

Palestra do Prof. Dr. Álvaro Villaça Azevedo

Evento na AASP

Palestra com Dr. Gleibe Pretti

Visita dos alunos de Administração ao Museu Catavento

Visita Técnica dos alunos de Administração ao Porto de Santos

Visita dos alunos de Administração à Pinacoteca de São Paulo

Palestra na AASP

Palestra sobre Sistematização da Assistência em Enfermagem
pelo conselheiro James Francisco

Projeto Parque

Alunos de Enfermagem em ação de conscientização no Parque Villa-Lobos

Visita dos alunos de Enfermagem ao Coren-SP

Curso de Idiomas à Distância

Caminhada Acadêmica

Alunos de Educação Física recebem o Secretário Municipal de Esportes

Visita Técnica ao STF

Evento Outubro-rosa
Alunos de Enfermagem

Professoras da Faculdade de São Paulo tem projetos de iniciação científica aprovados pela comissão do Propic

Semana Acadêmica de Enfermagem

Visita Técnica ao Tribunal de Justiça de São Paulo

Ação social no Hospital Tide Setúbal
Em São Miguel Paulista

Crianças do extremo sul de São Paulo participam de cantata

Aluno Vanderlei Marcos Barbosa apresenta artigo científico no CONIC

Projeto de Sensibilização sobre o Câncer de Mama

Seminário sobre Abuso Sexual

25. Acompanhamento ao Egresso

Foram desenvolvidas algumas ações que podem ser resumidas nos depoimentos abaixo:

Rosemeire Fernandes Mendes Maciel

7º SEMESTRE DO CURSO DE PEDAGOGIA

"Ao perceber que faltava algo em minha vida, que era dedicada integralmente à minha família, decidi aprimorar meus conhecimentos e encontrei a Faculdade de São Paulo. De início, tive muitas dificuldades, porém, com a ajuda dos colegas de classe e da minha família, fui em frente e sou plenamente realizada!

Na UNIESP somos bem auxiliados, respeitados e compreendidos. Hoje, com 50 anos, trabalho como estagiária e estou imensamente feliz.

Espero ansiosa me tornar Pedagoga, a área que desejo atuar, para ter a minha própria sala de aula e passar os conhecimentos que obtive com meus mestres - exemplos de profissionais, seres humanos, de comprometimento com a educação. Sou grata à vocês pela acolhida e transformação na minha vida".

Anderson Luís Alves da Silva
ENFERMEIRO - TURMA DE 2016

''Sou ex-aluno e enfermeiro graduado pelas Faculdades Uniesp, onde estudei no período de 2012 a 2016. Iniciei na Enfermagem em 2006 – 2007, quando fiz o curso Técnico de Enfermagem no Centro Paula Souza de Tupã e iniciei minha carreira profissional na Clínica de repouso Dom Bosco e, posteriormente, na Unidade Básica de Saúde Dr. Edmundo Vieira Prado – Vila Formosa, mediante aprovação em concurso público, conciliando, assim, dois empregos.

Em 2012 conciliei mais uma jornada, somando três no total: Posto de Saúde, Clínica de repouso e Faculdade. Tive esta oportunidade devido à bolsa de estudos de 100% oferecida pelo ProUni. Ainda durante os estudos, fui aprovado em 2 concursos públicos para enfermeiro, me classificando em 1º lugar em ambos. Também tive a oportunidade de apresentar meu projeto de pesquisa sobre “Dependência de Drogas”, no Congresso de Iniciação Científica na cidade de Adamantina.

Rosemeire Fernandes Mendes Maciel

7º SEMESTRE DO CURSO DE PEDAGOGIA

"Ao perceber que faltava algo em minha vida, que era dedicada integralmente à minha família, decidi aprimorar meus conhecimentos e encontrei a Faculdade de São Paulo. De início, tive muitas dificuldades, porém, com a ajuda dos colegas de classe e da minha família, fui em frente e sou plenamente realizada!

Na UNIESP somos bem auxiliados, respeitados e compreendidos. Hoje, com 50 anos, trabalho como estagiária e estou imensamente feliz. Espero ansiosa me tornar Pedagoga, a área que desejo atuar, para ter a minha própria sala de aula e passar os conhecimentos que obtive com meus mestres - exemplos de profissionais, seres humanos, de comprometimento com a educação. Sou grata à vocês pela acolhida e transformação na minha vida".

26. Considerações Finais

A Comissão Própria de Avaliação, pelo seu trabalho, visa oferecer subsídios à tomada de decisão e ao planejamento institucional, na busca de contínua melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

Os pontos apresentados merecem acompanhamento constante, sendo que o presente relatório será enviado à direção, aos coordenadores de cursos, aos setores administrativos, aos professores, alunos e gestores para conhecimento.

Todos os elementos que subsidiaram o presente relatório encontram-se arquivados na Coordenação da CPA.

São Paulo, 04 de março de 2020.

Comissão Própria de Avaliação